



O. do Bairro

Deputados do PSD

"aqueceram" questão

Em causa o protocolo a assinar entre ACIB e Câmara de Oliveira do Bairro que visa permitir a mudança de instalações. **P. 21**

Vila Verde

S. João trouxe igreja nova

O lançamento da primeira pedra, que ocorreu exactamente no dia do padroeiro, é o primeiro passo para a concretização de um sonho antigo. **P. 8/9**

Águeda:

Uma campanha alegre

P. 2

O caso das faltas dos deputados da Assembleia Municipal de Anadia

Tribunal arquiva autos

O Tribunal Administrativo de Círculo de Coimbra determinou o arquivamento dos autos, no caso dos 16 membros da Assembleia Municipal de Anadia que, durante o actual mandato, excederam o limite de faltas injustificadas e que incorriam na consequente perda de mandato.

Página 9

Oliveira do Bairro

Arquitecta Fernanda Seixas:

O PDM não só manteve como alargou áreas urbanas



Página 4



Marcha da Palhaça



Marcha do Areeiro

Palhaça

Marchas Populares recriaram velhos costumes

Página 20

Grande Bairrada é no 2º. Caderno

VOLVO
TRAVOCAR — ÁGUEDA
TEL. 62 29 45 — FAX 62 33 68

Opinião

Águeda

Uma campanha alegre - I

O PS/Águeda e o PPD/PSD/

Águeda andam deveras preocupados e inquietos. Preocupados com as querelas endógenas derivadas da opção autárquica fulcral, inquietos com o que poderá sair como sendo as opções do CDS-PP/Águeda para a Autarquia e para a Assembleia Municipal.

O PS numa atitude que revela uma nítida preocupação em manter neste concelho resultados que sejam a continuidade das Legislativas de Outubro de 95, anteviu no Dr. Gil Nadais a hipótese de se configurar como a sua melhor aposta para a Câmara Municipal, mesmo certamente tendo em consideração que o Dr. Nadais sai quase directamente de um final de mandato de vereação social-democrata para a campanha eleitoral, com todas as susceptibilidades que uma atitude destas pode causar no eleitorado mais tradicionalista do PS/Águeda, penalizando uma opção que, não sendo de estranhar, também não é de todo pacífica para esse mesmo eleitorado.

A inquietação do PS/Águeda em relação à escolha da Concelhia local do PP para encabeçar a lista à Câmara de Águeda, não obstante não ser admitida, existe, de facto, porque o PS sabe perfeitamente que, dependendo do candidato do PP, poderá ou não retirar dividendos,



Dr. Gil Nadais é o candidato do PS. Dr. Denis de Ramos está à espera da decisão da Comissão Concelhia do PSD

pelo que está efectivamente na expectativa da carga positiva que o candidato Popular lhe pode acarretar, embora ainda recentemente Manuel São Bento, em entrevista à "Soberania do Povo", referisse que não constituía motivo de preocupação o candidato que o CDS-PP apresentasse.

Parece que a Concelhia Socialista herdou uma concepção dogmática da política partidária, no que concerne à sua interpretação das capacidades

do CDS-PP de Águeda.

Por sua vez, o PPD-PSD, adoptando uma estratégia condicionada por uma questão de hierarquia internas, espera poder vir a beneficiar quer dos eleitores socialistas descontentes com a opção Dr. Nadais, quer com um eventual "desvio" Popular.

Porém, se estas premissas poder ser tidas como passíveis de serem factuais, também e pela mesma ordem de ideias, não deixará de ser verdade a

eventualidade de o PPD-PSD poder ser punido por um eleitorado flutuante, jovem e liberal, cujo sentido de voto pode desaguar à sua direita no CDS-PP, ou à sua esquerda no PS.

Mas, independentemente das possíveis variáveis que se apresentem, existe um primado que deve prevalecer: os interesses, de Águeda enquanto Cidade, considerados nas suas vertentes políticas, económica e social. E estes têm inevitavelmente que ser encarados como questões integrantes da estratégia da Cidade para os próximos 4 anos, fazendo aumentar a vertente do planeamento e da estratégia do Executivo Camarário nestas áreas, não se limitando à resolução do imediato, mas fomentando na gestão autárquica o hábito de uma visão de conjunto, de forma a proporcionar um desenvolvimento harmonioso do concelho. Em meu entender, abstraindo de uma série de carências de que o Concelho padece cronicamente, desde a degradação de vários troços de estrada ao aumento das desigualdades entre o litoral e o interior do concelho, passando pelos flagelos sociais que são a droga e a prostituição, os vectores, atrás apontados, constituem para mim os problemas nucleares do concelho.

Águeda necessita de uma nova dinâmica. E esta não será possível sem a modificação estrutural operada, condição sine qua non para dotar a Cidade de características que perdue. Águeda é hoje uma terra sem carisma, descaracterizada por um novo-riquismo latente e impeditivo do seu verdadeiro crescimento.

Abel Luiz Pires

A Crónica do Costume

Desvios à normalidade



Mário da Costa

Com um Verão arredio e hesitante que nem pega de estaca nem pega de empurrão, andam os ânimos das gentes assim a modos de frouxos, quando a chuva insiste em molhar planos e projectos ou assim a modos de excitados, quando o vento varre as nuvens para longe e o sol nos aquece em todo o seu esplendor.

E esta incerteza meteorológica parece abstrair-nos de alguns dos problemas nacionais, sobretudo, se nos deixamos embalar por vãs discussões sobre o sexo dos anjos, uma vez que está na ordem do dia conversar socialmente a propósito das uniões de facto e da homossexualidade.

Sobre a homossexualidade pouco há a acrescentar a tudo aquilo que tem sido dito. Simplesmente, um país livre, também os desvios à normalidade devem ter um espaço de expressão.

O tal direito à diferença, apregoado à boca cheia por todos os partidos, mas pouco posto em prática no quotidiano.

E o usufruto dessa liberdade não nos deveria incomodar. Aceitar um homossexual não nos obriga a ser homossexuais.

Por isso, deixemo-nos de hipocrisias. Os homossexuais

não nos incomodam como pessoas. O que nos perturba é o facto de serem diferentes, de escaparem à norma. E nós, parolos, provincianos, retrógados, em vez de nos preocuparmos com o facto de termos o maior número de analfabetos da Europa (triste record) assanhamo-nos contra os desvios à norma sexual.

Não confundir com violações, estupro, assédios, masoquismo e sadismo, porque essa violência deve ser condenada. Trata-se, tão somente, de aceitar que outros seres humanos, sem violências, construam a sua própria normalidade de acordo com os seus gostos.

É uma sexualidade anti-natural?

Convenhamos que não é muito natural e que escapa às leis de reprodução da espécie.

Há, contudo, registos na história da humanidade que nos provam a existência deste tipo de afirmação sexual desde a remota antiguidade. Mais assumido nalgumas culturas, menos assumida noutras regiões, a homossexualidade tem sobrevivido ao longo dos milénios, ganhando hoje o direito a respirar livremente.

Não sejamos nós a condená-la.

A caminho do 3º. milénio

Na passagem do 1º. para o 2º milénio, imperaram os movimentos milenaristas que, na sua visão apocalíptica do mundo, das pessoas e das coisas, causaram, para desassombro dos mais incrédulos e inquietude dos mais espirituais, ondas de histeria e superstição colectivas, aliás, bem relatadas e estudadas nesse livro fundamental que é "O Ano Mil".

Hoje em dia, na passagem de mais um milénio, descontando os movimentos anglo-

saxónicos ansiosos de mediatismo, qualquer que ele seja, à custa da "espiritualidade" de alguns mais crédulos, vive-se, talvez, pior esta sensação única da história humana caminhar para o século XXI, neste sentido de sobreabundar a falta de racionalidade e de superioridade espiritual subsumidas perante um qualquer fatalismo astrológico ou de um

destino em que a liberdade, se existe, é um foguete nas mãos dos que têm poder de ser espectáculo perante outros.

Estamos em meados do ano consagrado pelo Papa João Paulo II à Pessoa Divina de Cristo. E a festa tradicional do corpo de Deus traz-nos à lembrança a presença histórica do Senhor Jesus, Deus e Homem. A Encarnação do Filho Unigé-

nito de Deus é, como a Igreja ensina e a experiência humana quase alcança, o facto central da história.

De facto, lembra o Prof. Dr. Henrique Barrilero Ruas em artigo do "Primeiro de Janeiro" que "a entrada visível de Deus na História trouxe à história um sentido novo, ou pelo menos pela primeira vez plenamente inteligível. O antigo

e limitado Povo de Deus, circunscrito a uma raça, a uma tradição nacional, a um património de cultura escrita, foi substituído por outro Povo de Deus, sem limites de sangue e de cultura nacionalmente definível. Cristo é que está, até ao fim dos tempos, no centro desse Povo que cresce com o seu Corpo e o seu Sangue, e se santifica com o seu Espírito. É

assim, e só assim, que se torna significativo que o homem tenha sido criado à imagem e semelhança de Deus".

A festa do Corpo de Deus era, pelos séculos fora, a grande festa dos trabalhadores, especialmente dos manuais Wela, escreve o Prof. Henrique Ruas no citado artigo, "toda a sociedade participava, mas eram sobretudo os mestres, as Casas dos

(Cont. na página 17)

Semanário
JORNAL da BAIRRADA

PROPRIEDADE: EDITORIAL JORNAL DA BAIRRADA, LDA. DIRECTOR: Manuel Granjeira. CHEFE DE REDACÇÃO: Armor Pires Mota. ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE: Carlos Nunes. REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SEDE: Rua Dr. Alberto T. de Castro - Urbanização "O ADRO" Bl.2 Apt. 121-3770 OLIVEIRA DO BAIRRO. Horário: Das 9,00 h. às 12,30 h. e das 14,00 h. às 17,30 h.. Tel. (034) 747083. Fax (034) 747084. DELEGAÇÃO - Rua Júlio Maia, 3 - 1º Andar - Sala 1 - 3780 ANADIA - Telef. (031) 504819. COMPOSIÇÃO e FOTOCOMPOSIÇÃO: Jornal da Bairrada. IMPRESSÃO: A Folha / Coraze - Indústrias Gráficas. Telef. (056) 685506 - OLIVEIRA DE AZEMÉIS.

APR
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL

e-mail: jornalbairrada@mail.telepac.pt

Inscrição no SRIP nº 101 875

Tiragem Mensal MJunho: 39.400 exemplares.

Assinatura anual: 2.500\$00 (c/IVA)

○ Livros

"Mealhada: a escrita do tempo"

MEALHADA — Largo 5 d'Outubro



Foto da Mealhada antiga que integra a capa do livro

"Mealhada: A escrita do tempo" é o quinto livro da autoria do jovem escritor, António Breda de Carvalho. E, curiosamente, todos eles ligados ao chão que somos, da Mealhada ou Montemor-o-Velho. Todavia este fala mais de perto das suas raízes, embora a declaração de amor seja idêntico em todos.

"Com a publicação desta obra completa-se o triân-

gulo da minha raíz telúrica", afirma o escritor na apresentação. Os três livros que constituem esta trilogia são o seu primeiro livro "In Vino Veritas" - A verdade do Vinho", colectânea de contos que mereceu o prémio da AJEB (1989) a antologia "O Buçaco na Literatura" (1993).

Por quê agora este: "Mealhada: Escrita do Tempo"?

É António Breda de Carvalho que explica que para, além das razões de carácter pessoal, "outras havia que a força dos factos impunha". Ei-las: "as quase esquecidas monografias de Adelino de Melo sobre o concelho da Mealhada encontram-se desactualizadas e incompletas. E das três vilas do concelho só a vila da Mealhada não dispunha de qualquer publicação actualizada".

Efectivamente, escritor

que ame ou pelo menos não despreze as suas raízes, mostra-o com o melhor acto de amor que pode - a escrita de uma monografia, no mínimo, ou livros de ordem histórica. E aqui neste ponto António Breda de Carvalho, escritor já contemplado com vários prémios, não regateou esforços nem deixou de contornar as naturais dificuldades de percurso para a elaboração de uma obra do género e cumpre-se assim como filho.

Quanto ao título o autor justifica-o desta maneira: "nesta obra se regista a acção do tempo na vida da vila e dos seus cidadãos e os escritos que o próprio tempo nos legou". Mas, por outro lado, não chama a si a vaidade de ter esgotado o assunto e admite mesmo que outros possam vir a preencher "as lacunas que este eventualmente

apresentar".

De qualquer forma, é um livro que fica a constituir uma referência obrigatória um marco de investigação das coisas "esquecidas" da Mealhada, um livro para folhear com amor ou no mínimo com apaixonada curiosidade.

Ao longo das suas 376 páginas, o autor aborda os mais diversos temas, como história e administração, comunicações, serviços públicos, actividades económicas, reli-

gião, festas e romarias, cultura e recreio, desporto, figuras públicas, imprensa e literatura. Além disso, a obra está profusamente ilustrada de fotografias e de vários documentos a fazerem história e a fazerem prova junto dos leitores relativamente às asserções do autor da monografia.

Esta prova de amor de um jovem que é multifacetado (professor do ensino secundário, atleta e agora candidato à Presidência da JF da

Mealhada) não foi todavia cotejado pela autarquia, embora se saiba que as autarquias têm a obrigação de dar apoio à cultura e este é um acto cultural por excelência, de resto, como aconteceu como "O Buçaco na Literatura". Ambos foram publicados graças à visão larga e generosa da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada que rentabilizou o trabalho e talento do filho da terra.

ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA DE VAGOS



CURSOS:

- * Técnico de Gestão Agrícola;
- * Técnico de Gestão Equina;
- * Técnico de Gestão do Ambiente;
- * Técnico de Gestão

Duração e nível de qualificação:

- * Cursos com a duração de 3 anos;
- * Certificado de qualificação profissional de nível III -C.E.
- * Diploma do ensino secundário equivalente ao 12º. Ano para acesso ao Ensino Superior.

Condições de Acesso: * 9º. Ano de Escolaridade ou equivalente.

Oferece-se:

- * Ensino personalizado;
- * Serviço Específico na procura de estágio e empresas compatíveis com a formação adquirida;
- * Subsídios;
- * Seguro de acidentes pessoais;
- * Viagens de trabalho no país e no estrangeiro;
- * Intercâmbio com Escolas nacionais e estrangeiras.

ANO LECTIVO 1997/98

Inscrições/matriculas nos cursos:

- * CURSO TÉCNICO DE GESTÃO AGRÍCOLA;
- * CURSO TÉCNICO DE GESTÃO (NOVO)

Informações: Escola Profissional de Agricultura de Vagos - Edifício João Grave
Apartado 60 - 3840 VAGOS
Telefones n.º (034) 793801/794376 - Fax n.º (034) 793801



Cardoso e Sousa, Lda.



SEDE: SANGALHOS
Telefs. (034) 743423/743034
Telex: 37664 IBECAR P
Fax: (034) 743035

FILIAL:
Rua Castro Matoso, 34-34A
Telef. (034) 24118
3800 AVEIRO

ALUGAMOS AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS
S/CONDUTOR E "AGORA TAMBÉM DE MERCADORIAS"

UM DIAMANTE É PARA SEMPRE



SÍMBOLO DE CONFIANÇA



OLIVEIRA DO BAIRRO Telefone e fax: 034 - 747887

Destaque

Arquitecta Fernanda Seixas:

O PDM não só manteve como alargou áreas urbanas

Arquitecta Fernanda Seixas não precisa de apresentação. No entanto, diremos que se encontra ao serviço da Câmara de Oliveira do Bairro, desde o tempo do presidente Alípio Sol. Aliás, ela é responsável pela elaboração do primeiro PDM, tal como agora é pela sua revisão. Afirma mesmo em entrevista a JB que "não sou nenhuma novata nisto" e confessa conhecer muito melhor o concelho do que muitos que afirmam que o PDM "foi feito atrás de uma secretária". Assim, sem papas na língua, que efectivamente não tem. Por exemplo, quando diz que "há muita confusão na cabeça das pessoas, entre o que é ordenamento e o que é desenvolvimento e qual é o papel actual de um PDM". No entanto, não ficou espantada com o número de reclamações, (370), pois se "as pessoas foram incitadas a fazerem reclamações...!" Entretanto, através do espaço da entrevista, arquitecta Fernanda Seixas presta alguns esclarecimentos e dá algumas respostas às preocupações das forças políticas e obviamente a alguns munícipes.

Jornal da Bairrada (JB) - Uma das críticas feitas, nomeadamente pela oposição, é que este Plano Director Municipal (PDM) foi feito atrás de uma secretária...

Arquitecta Fernanda Seixas (FS) - Felizmente, ainda não preciso de pedir autorização à oposição para me deslocar a todos os locais do concelho, que naturalmente fiz e continuo a fazer. Além do mais, eu não sou nenhuma novata nisto, na medida em que fui eu, que já fiz o 1º PDM. Conheço o concelho muito bem, e muito melhor do que quaisquer elementos, que fizeram essa pergunta.

Há uma coisa que é importante: eu não estou a mando de um partido político. Quando fiz o primeiro Plano, também não estava a mando do outro partido político, que agora é oposição.

Aquilo que eu fiz foi com a equipa com que trabalhei, fizesse uma análise ao concelho e essa análise tem dados teóricos e dados do terreno.

Há muitas pessoas da oposição que conhecem tão bem o terreno como eu. No entanto, há poucas pessoas de fora do concelho que conheçam o concelho tão bem como eu, porque ando a trabalhar nele há 18 anos. Não tenho que pedir licença a ninguém, nem sequer à Câmara tinha que dizer quais eram as vezes que me deslocava ao concelho, para verificar situações de ocupação dos solos, que poderiam estar ou não coincidentes com aquilo que estava no Plano anterior.

MUITA CONFUSÃO NA CABEÇA DAS PESSOAS

JB - Foram feitas algumas sugestões por parte das diversas Juntas de Freguesia foram

Perfoto (O. do Bairro)



Arquitecta Fernanda Seixas: "ficou estabelecido que tudo está definido como áreas urbanas no plano anterior se mantinha"

levadas em conta?

FS - Há muita confusão na cabeça das pessoas, entre o que é ordenamento e o que é desenvolvimento, e qual é o papel actual de um PDM, que é muito diferente do que era na altura em que a lei dos PDM's foi criada.

No que refere a desenvolvimento, nenhuma Junta de Freguesia deu sugestões.

No que se refere concretamente a pessoas que querem fazer ocupações fora do sítio, onde estaria previsto ocupar, isto é, de uma forma geral, corresponde a fazer casa pró-

des de progresso para o desenvolvimento das actividades, especialmente a da agricultura corrente. Comente?

FS - Eu não sei o que o PSD quer dizer com agricultura corrente! Tive ocasião de dizer, em mais do que uma sessão pública, que as condicionantes de ordem superior que as câmaras têm, e que o ordenamento do território concelhio tem, são condicionantes da administração central. Só podem ser resolvidas a nível da Assembleia da República (AR), e, se a AR faz os decretos de lei e cria condicionantes, só a AR pode corrigir eventuais defeitos da lei.

O que se passa é que a lei da RAN, que é a que condiciona mais, define uma unidade mínima de exploração. Isto é, permite que se construa em áreas de reserva agrícola, que sejam superiores a um hectare.

Todavia, o que se passa aqui, é que há explorações viáveis em áreas inferiores a um hectare, porque se trata de um território em que a propriedade é muito repartida. O problema que se coloca aqui na Bairrada, não apanha só o concelho de Oliveira do Bairro. É que há muitas pequenas explorações, mas a própria lei das reservas agrícolas prevê se as explorações forem viáveis, e, se isso for demonstrado perante os serviços de agricultura, a possibilidade de construção de casa por parte do agricultor.

Estamos numa situação em que há uma mudança de actividade. O concelho esteve durante anos sujeito a forte emigração. A agricultura está entregue na mão de pessoas idosas e as camadas mais jovens, que estão de uma forma terciária ou na secundária, fazem aquilo a que se chama agricultura pluriactiva. É uma segun-

da actividade, é agricultura, mas não é a actividade principal, e essas pessoas tem a necessidade de construir a sua casa no local.

O concelho de Oliveira do Bairro (nem outro), não tem possibilidade de transmitir para a AR que adaptem a lei para às regiões. O que nós temos que fazer é passar a chamar áreas urbanas a áreas que não são urbanas. Porque a lei não dá enquadramento de outra maneira, nem a lei do decreto de lei dos PDM's (79/90), nem as leis da RAN.

"NÓS NÃO VOLTAMOS À ESTACA ZERO"

JB - O PDM é ou não redutor do espaço urbano?

FS - Não. O que quer dizer redutor do espaço urbano? É preciso clarificar o conceito.

Quer dizer que o PDM propõe aglomerados mais concentrados do que estavam antigamente?

É mentira. Uma das primeiras coisas que foi assumida pela câmara, assumida pela equipa técnica e aceite pela comissão técnica de acompanhamento foi que como se tratava da primeira revisão do PDM de todo país, as pessoas nem sabiam muito bem como é que devia ser organizado o trabalho. Mas, no entanto, ficou estabelecido (está escrito em acta) que tudo o que estava definido como áreas urbanas no Plano anterior se mantinha, quer tivesse sido ocupado, ou não. Portanto, nós não voltámos à estaca zero, nós partimos para alargamentos de perímetros urbanos. Porque se considerou que, em termos civis, funcionava como direitos adquiridos, o que é discutível, mas

CONCELHO EM MUDANÇA

JB - Mas, o PSD diz que o PDM espartilha as possibilida-

Grupo Hipermercado A. CARDOSO



Campanha Primavera até 30 de Junho.

Ao fazer a compra de um veículo de 2 ou 4 rodas, novo ou usado, oferecemos o seguro e outros brindes à sua escolha.

Damos crédito a 48 meses sem entrada inicial



Largo S. Pedro, nº 72 - 3770 PALHAÇA - Telef. 034-753552 - Telem. 0936 832697 - Loja 2: Sobreiro - Bustos

isso foi assumido pela equipa técnica.

Não há nenhuma alteração para trás em relação ao que eram os perímetros urbanos do Plano anterior. O que há é ampliações de perímetros urbanos. Neste momento, não há tantas ampliações quantas as pessoas queriam, mas isso corresponde às tais áreas que não foram abertas em termos de RAN E REN.

O CASO DOS BARREIROS

JB - Como vai ser solucionado o caso dos barreiros de Oliveira do Bairro (nas imediações da Escola Secundária de Oliveira do Bairro) que foram inseridos na área urbana?

FS - Não foram inseridos em área urbana, foram inseridos em área de ocupação florestal.

Esses barreiros são barreiros que os serviços de geologia do Instituto Geológico e Mineiro consideraram, agora, que não tinham qualidade para serem definidos como condicionantes.

Não estão definidos aglomerados urbanos nenhuns, a não ser em algumas zonas que já havia condicionantes de ocupação, que correspondem a zonas que já foram exploradas.

Pois, a nossa grande área de reserva de barros que temos é na área de Bustos, e está definida, como uma condicionante.

"OS 60 M2 SÃO APENAS ANEXOS URBANOS"

JB - Uma das queixas apresentadas é a redução do espaço destinado à construção dos anexos. Comente!

FS - É mentira. Há agora uma enorme ampliação em relação à construção de anexos.

No Plano anterior, os anexos correspondiam a 10% da área do lote. No Plano anterior, tínhamos uma profundidade do lote urbano de 40 metros a contar da berma da estrada. Agora, neste Plano temos uma profundidade de 50 metros a contar do eixo da estrada, o que corresponde a mais seis ou sete metros do Plano anterior.

Nas contas que se fizeram,

isso foi muito discutido pela Comissão de Acompanhamento. Entretanto, chegou-se à conclusão de que não se deveria ultrapassar os 60 m2 de construção de anexos. Porque anteriormente tínhamos definido uma percentagem de lote e agora fomos para um número certo. Mas fomos para um número certo por uma questão de facilidade de controle de ocupação por anexos.

Portanto, é mentira dizer que a área de construção de anexos foi diminuída, porque foi aumentada, e o lote urbano também foi aumentado.

Os anexos podem ser feitos fora da área urbana destes 60 m2. Os 60 m2 são apenas anexos urbanos.

No entanto, ainda acrescento que os proprietários apenas de uma leira agrícola, que não esteja dentro da zona urbana, poderão requerer à Reserva Agrícola Nacional, (RAN) a construção, com a respectiva fundamentação de que não tem outra actividade económica, e que não tem outro terreno, e que, para além da sua construção para habitação, ainda tem necessidade de dedicar-se a uma actividade agrícola. Se a Reserva autorizar, eles podem fazer lá casa.

Isso está na lei. O que não se pode fazer é empreendimentos imobiliários em reserva agrícola.

JB - Entretanto, há um aumento de espaço entre as construções vizinhas, que passam de três para cinco metros...

FS - Não há aumento. É necessário cumprir o regulamento geral das classificações urbanas, o que não estava era explícito.

O mais curioso é que as pessoas que me levantaram este problema nas reuniões públicas, são desenhadores, são pessoas que têm obrigação de conhecer pelo menos o regulamento geral das classificações urbanas que diz: a distância entre fachadas de compartimentos habitáveis, deve ser pelo menos de dez metros, ou seja cinco metros para cada lado".

Nós não podemos contrariar com o PDM a lei geral do país.



"O que não se pode fazer é empreendimentos imobiliários em reserva agrícola"

SALTO QUALITATIVO

JB - Acha que estes dois meses foram tempo suficiente para dar a conhecer o PDM?

FS - A lei prevê que o inquérito público seja um mês. A lei não prevê que haja contactos com as Juntas de Freguesia e tivemos três reuniões com todas as Juntas de Freguesia. Ultrapassou-se sempre a lei em termos de se dar uma margem maior. Não nos podemos esquecer, que as pessoas neste concelho já estão habituadas a ter um plano, a vir à Câmara, a ter esclarecimentos e isso começou com um executivo que é a actual oposição. Foi nessa altura com a actual oposição que se fez o anterior Plano. Estão habituadas a ter uma cópia exposta no espaço público, as pessoas podem consultá-lo, podem ter acesso à informação, já estão habituadas a ter isso, tanto os cidadãos normais como as pessoas que estão muito interessadas nisto tudo. Habitualmente, são pessoas que ganham projectos

à custa da elaboração de um Plano (engenheiros, agentes técnicos, desenhadores e as pessoas que metem projectos na Câmara). Estão todos informados de tudo, desde sempre. Inclusive a Câmara disponibilizou-se para ajudar as pessoas a elaborarem as suas reclamações.

Refiro ainda que o salto qualitativo que o concelho deu é importante, e é visível, portanto, há uma alteração profunda no concelho, em parte decorrendo da existência de um Plano. Havia regras. Contudo, quando o Plano se transformou em PDM, a Câmara passou a ter acessos a fundos que antes não tinha. Andou à frente de muitos outros concelhos, é o segundo Plano do país. Há uma série de regras que as pessoas já se habituaram neste concelho, muito antes de outras partes do país, mesmo nas grandes cidades.

Há um associativismo local que tem tido transparência, tem tido aplicação nos locais. Há implantação de equipamen-

tos, refiro: Lares de terceira idade, Centros de dia, Jardins de Infância e equipamentos a esse nível (social, educação e desporto), em que há um associativismo local que funciona muito por freguesias e que tem tido transparência, tem tido aplicação na realidade do terreno. Há uma série de equipamentos que não havia há dez anos e que tem tido o apoio da câmara, que tem realmente realizado obra.

Nada disto é chinês para ninguém.

"AS PESSOAS FORAM INCITADAS A FAZEREM RECLAMAÇÕES"

JB - O que é que significa para si as 370 reclamações, sugestões ou reparos, que foram recebidos?

FS - Não faço ideia se são 370. Vai-me dar mais trabalho de que se fossem 300 ou 20, porque tenho que as ordenar, classificar de um a 370.

Significa que as pessoas estão atentas, também foram alertadas para isso, e também foram convidadas para reclamar.

Na altura do inquérito público, foi alertado às pessoas para que fizessem as reclamações. As pessoas foram incitadas a fazerem reclamações.

JB - A área envolvente da

Fonte da Saúde (Póvoa do Forno) foi considerada espaço urbano, facto que mereceu algumas reclamações.

FS - Pois, isso é um assunto que se tem que ver com mais cuidado. Isso vai ter que se tirar a limpo nesta fase.

O que interessa fazer não é proteger a saída da água, mas, sim, a origem da água.

O regulamento prevê a protecção de origens de água e captações. No entanto, como não há estudos geológicos para tudo, em todas as situações em que há captações, prevê que haja um raio de defesa de 200 metros. Enquanto, não houver estudos geológicos, o que se pretende é que haja estudos geológicos que determinem qual é a área de influência dessa captação, qual é a área de protecção mais adequada, para que depois essa área fique definida.

A questão de construção acaba por ser menos grave do que meter produtos químicos na agricultura, ou outras coisas desse tipo, ou fazer um lixo.

Acrecentou ainda que, com uma rede de esgotos, as áreas de construção estão mais controladas, do que as áreas sem ocupação nenhuma.

Mas isso está previsto no regulamento do Plano.



MAIAUTO, LDA. de NELSON DA CONCEIÇÃO MAIA

Sede - VILA VERDE - Oliveira do Bairro * Telef. (034) 747886 * FAX (034) 747619. FILIAL - SANGALHOS * Telef. (034) 741904

AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS COM GARANTIA (COMPRA-VENDA-TROCA)

Grande exposição de carros automáticos.

Uma casa de confiança ao serviço dos seus clientes.

NOVA FILIAL

Vale do Grou

Águeda.

Telef. 034-667632

○ Associações

Salgueiro - Soza (Vagos)

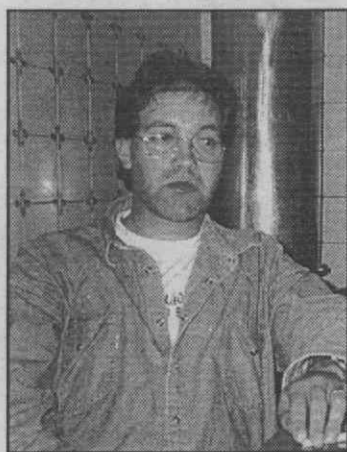
Rancho Folclórico "Rosas Brancas" aposta num futuro melhor

Estas "Rosas Brancas" (Rancho Folclórico), naturalmente nascido em honra da beleza de raparigas que começaram por constituir este grupo libertam outro perfume que é o do folclore, ainda que espaços.

PRIMEIRO PASSOS

Mas os seus dirigentes apostam mais do que nunca na sua melhoria e desafio, as autarquias para uma indispensável e necessária ajuda.

Nascido em 1970, "nunca chegou a ir longe, - era coisa que dava muita despesa", comentou a responsável pelos ensaios, que ensaiador propriamente dito não há, Gracinda Carvalho, que esteve na primeira fase como solista. Depois, foi o interregno de muitos anos. Até que, há coisa de cinco anos, a ideia voltou a aflorar nas pessoas de boa vontade que, embora sabendo de muito trabalho e "muitas chatices que isto dá", meteram ombros a um novo impulso. E tudo começou por



Elío José: "estamos a tentar levar isto por diante, o que não é fácil"

mera brincadeira e mercê do desejo de colaborar no Dia da Paróquia de Soza, instituído pelo padre Fernando Pinto. Era, e é, de bom tom que cada lugar se represente ao seu melhor nível. As pessoas nessa altura pensaram em recriar alguns dos números cantados e dançados no tempo das primeiras "Rosas Brancas".

"As pessoas ensaiaram a malta e fomos", - recorda Gracinda Carvalho. Foram e "deu tanto sucesso que as pessoas quiseram continuar". E nunca mais faltaram na Pedricosa com as suas canções e danças, até



Rancho Folclórico "Rosas Brancas"

que, em 1994, pensaram mesmo em constituírem-se em rancho folclórico, reactivando o que se extinguiu. E começaram a ser dados alguns passos, nomeadamente quanto às formalidades legais, acabando por ser registado, o ano passado, de resto, como disse Gracinda Carvalho "a bem dizer este é o segundo ano..."

O Rancho acabou por ser registado com o anterior título "Rosas Brancas". No entanto, outro título seria dado, caso não vingasse aquele e seria Rancho Folclórico de Nossa Senhora da Graça, ao jeito do Rancho Folclórico de Nossa Senhora do Nazaré, da vizinha Verba.

Outros passos foram dados na questão da direcção e houve dois jovens que assumiram a gerência - António Silva e Elói José Martins Pereira. É que se as pessoas mais idosas do lugar gostaram do que já cantavam e dançavam e pediram para seguir em frente, Gracinda Carvalho era pau para toda a colher, como se costuma dizer, e havia que "formar uma gerência para dar as voltas, porque uma mulher sozinha não tem muitas probabilidades de êxito".

LEVAR ISTO POR DIANTE

"Assumimos a direcção, porque não havia mais ninguém", comentou em jeito de lamento, Elío José, e agora "estamos a tentar levar isto por diante", o que não é fácil, todos reconhecem. A começar pelas dificuldades em arranjar dançarinos. sobretudo, rapazes. Actualmente são apenas sete pares. As raparigas são as mais. O recrutamento do sexo oposto é mais complicado, mas já foi pior, porque "quando começámos eram todas meninas", afirmou Gracinda Carvalho.

Se o recrutamento dos dançarinos não é coisa nada fácil, difícil mesmo é a sua manutenção, porque não dispõe o rancho de quaisquer subsídios (pelo menos, até agora), nem da Câmara Municipal, como aconteceu na Florivagos última, o que os traz aprensivos naturalmente. É que muitas das actuações são realizadas no âmbito do intercâmbio com as suas naturais despesas, sem nenhum proveito, enquanto as outras, a cobrar, são as menos, mas também aqui o cachet mal chegará para pagar os transportes e aos músicos. Os músicos ganham por cada ensaio e por cada deslocação (embora nos ensaios seja pouco mais baixo, mas de qualquer modo, despesas fixas que alguém tem que suportar, a começar pelos responsáveis que para diminuir prejuízos lançam mão do cantar das janeiras que têm sido praticamente a sua fonte de receita até hoje). É que hoje não



Gracinda Carvalho: "a bem dizer, este é o segundo ano"



António Silva: "sem as ajudas, não sei onde vamos parar, entramos em parafuso"

há quem toque à borla, porque "isso era antes, antes é que tocavam à borla".

"ISTO TEM QUE MUDAR"

Para criar fonte de receita, estão os responsáveis ("já fizemos mais em três semanas a nível da organização do que anteriormente" - comenta Elío José), estão a pensar seriamente na formação de uma Associação, para evitar "a situação da cigarra que canta de Verão para gastar no Inverno". E voltou a vir à mesa a falta de ajudas quer da parte da Câmara quer da parte da Junta de Soza.

"A Câmara prometeu, mas até agora..." - afirmou António Silva, que acrescentou virando a crítica noutra direcção ainda: "já escrevemos à Junta e não veio sequer uma resposta para concluir que "nós nunca tivemos nada até esta altura".

Razões?

Desconhecem, mas o apresentador habitual do grupo, José Luis, foi adiando que "isto aqui é um território à parte, mas isto tem que mudar",

tanto mais que pertence a uma freguesia "onde não há mais nada..." além do futebol, claro.

Seja como for, por esta ou aquela razão, a verdade é que, como realçou António Silva, "se não tivermos ajuda de ninguém, não chegamos a lado nenhum". Sem as ajudas, e terem que pagar o gasóleo e ao motorista, nas suas deslocações com o carro da Câmara, "não sei onde vamos parar, entramos em parafuso, não há hipótese". Para acrescentar que vinte contos por mês "aguentavam o barco. E a cultura não é só a Banda de Vagos..." E Gracinda Carvalho, em jeito de conclusão: "eles têm que dar. Se dão para os outros..." Imagine-se o estado das finanças do rancho Rosas Brancas: para abrir a conta no Banco tiveram os dirigentes de pôr do seu bolso algum dinheiro.

Além disso, o Rancho ainda tem este handicap: se o povo gosta do rancho, "não gosta muito de contribuir", afirmou Elío José, para ressaltar: "mas não é toda a gente..."

De resto, este rancho sobrevive à custa de alguns carolas, pois, a começar pela falta de uma sede para casa de ensaios, as dificuldades são imensas. Os ensaios são efectuados no alpendre de Gracinda Carvalho, sem que se cobre sequer da luz. "Eu não levo um tostão sequer pela luz", porque, "se vamos todos a explorar... onde é que nós vamos?"

Apesar destes dificuldades, os elementos que compõem o rancho estão dispostas a prosseguir e "só ficam chateados se não actuarem", afirma aquela responsável.

Compõem a tocata dois acordeonistas, um bombo, um recorco, o homem dos ferrinhos e o do cavaquinho, de vez em quando. Por sua vez, o grupo coral é formado pela solista que é a ensaiadora e mais cinco pessoas. Os pares são sete.

Para esta época já tem agendadas algumas saídas (actuações, nomeadamente na Costa Nova (festival), Gafanha do Carmo, Macieira da Lixa, Vagueira e Verba, reconhecendo que "os convites têm vindo a aumentar".

No momento, andam todos entusiasmados, pois vão participar na gravação de um CDROM, integrado no Folclore Tradicional Português da TVI, da responsabilidade da jornalista Isabel Moicó.

○ Ambiente

À margem da cimeira de Nova Iorque

Grito de alerta: a terra está doente

Mais uma grande cimeira para se apregoar aos quatro ventos o que já sabemos: o ambiente deteriora-se progressivamente, as condições climáticas estão avariadas, o eco-sistema degradado, o mundo começa a morrer lentamente.

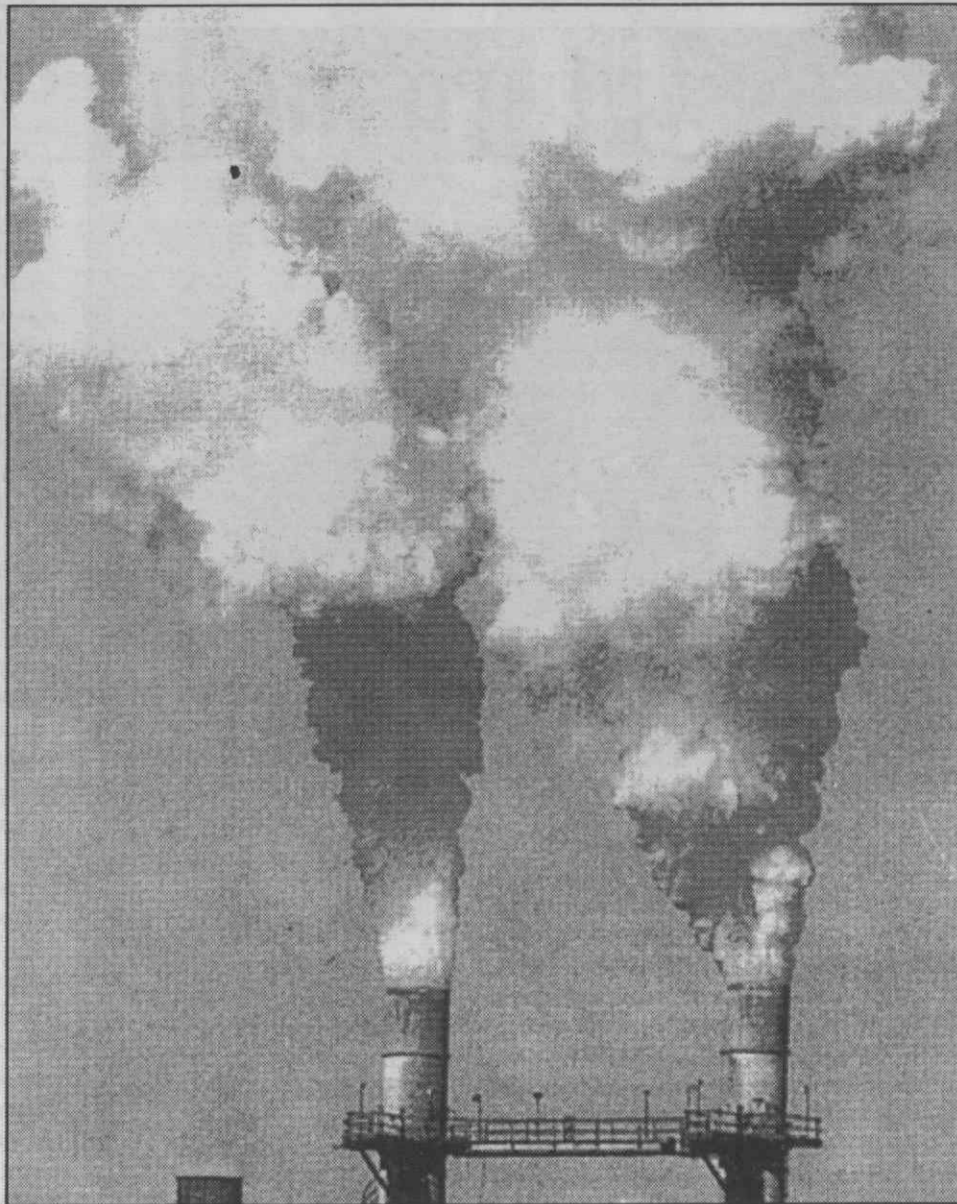
Dizem os entendidos que desde a anterior cimeira, no Rio de Janeiro, em 1992, praticamente nada se fez a não ser grandes discursos, arrogando-se cada um na melhor defesa do direito que todos temos à vida e à vida numa terra despoluída e salubre. Muitas e boas intenções, a seu tempo bem anotadas e registadas, para que devidamente constassem. Compromissos assumidos, muitos apertos de mão e bate-palmas a confinar e elogiar tão elevados ideais e tão sábias retóricas. Promessas várias e vão ficando, todavia, no ar numa vaga réstea de esperança de que alguma coisa iria mudar para melhor. Mas, pelos modos, pouco ou nada mudou.

Se o mundo foi alertado, se os governantes responsáveis foram consciencializados dos perigos que todos corremos, então por quê nada mudou ou pouco se fez? Nalguns aspectos talvez alguns avanços com resultados positivos, mas noutros, na generalidade, pelo contrário, até houve retrocesso. Por quê?

Se o mundo é a nossa casa como os ambientalistas nos ensinam, então, por que não cuidamos da sua conservação, limpeza e desintoxicação?! Claro que todos sabemos a resposta: é sempre o interesse financeiro.

A terra está doente, a terra está poluída, a terra está a aquecer desgradadamente, a terra está a desarborizar-se! Caminha-se para a lenta, mas certa desertificação, para a morte do planeta.

Quem nos acode? As grandes potências económicas como a América,



China, Japão e outras querem viver, mas não querem prescindir dos volumosos lucros que todos os anos atulham os seus cofres para que cada vez seja maior o seu poder de investir e investir para ganhar sempre mais e mais. É uma louca correria ao ganho desmedido que só pode levar à morte por asfixia. É que despoluição e qualidade de vida são incompatíveis com as grandes multinacionais, detentoras das tecnologias mais avançadas, mas que só pensam em arrecadar grossos lucros e que cada vez mais vão estendendo os seus tentáculos por todo o mundo, lançando para a atmosfera e para o solo germes poluentes da morte e devastação.

Exigem-se economias com

indústrias tecnologicamente antipoluentes.

Se o homem não pensar a sério na ameaça que ele próprio criou, é irreversível, o seu destino: ele está a forjar, pouco a pouco, o seu próprio fim.

A poluição das nossas cidades, dos nossos campos, das nossas águas, tem de acabar.

É preciso um ponto final nessa sede insaciável de lucros fáceis: antes do lucro, deve pensar-se no saneamento ambiental do nosso meio.

Desenvolvimento económico, sim, mas nunca com prejuízo e à custa das nossas condições de vida terrestre.

Acabe-se imediatamente com o atentado à camada protectora de ozono.

Que será de nós se as regiões polares aquecerem em de-

masia e começar a fusão dos grandesglaciares? Como o homem na sua ambição desmedida é tão louco e insensato, a ponto de ameaçar as leis básicas da mãe natureza?! E não às experiências atómicas. Chega de tantos virus de morte!

É urgente proteger a floresta: os grandes pulmões do mundo, as florestas, estão continuamente a sofrer autênticos atentados, nada parece escapar à fúria do homem na busca de novas fontes de receita. Nem a grande Amazônia consegue resistir, pois até aqui os vândalos têm ultimamente infligido sérios golpes de ruína.

Quem nos acode?

Deve-se preservar a fauna e a flora indispensáveis ao equilíbrio do nosso eco-sistema.

Várias plantas e animais es-

tão em vias de extinção, degradando-se a nossa paisagem.

Há que pôr travão neste caos desordenado.

Quem ontem ouviu o eudeputado Carlos Pimenta, decerto que foi obrigado a reflectir sobre algumas questões, principalmente em relação ao nosso país.

Diz ele e com razão que devemos começar por aqui, por nós próprios.

Não são só os grandes países que lançam bióxido de carbono para a atmosfera: também cá se tem de reduzir a fuga de tão nefasto e perigoso poluente.

A água dos nossos lagos e rios não espalha a pureza da sua corrente, mas antes está denegrada e turva, matando os peixes e outros seres que sempre ali tiveram o seu habitat. Para o mar e outras superfícies aquícolas não raro se lançam esgotos e outros tóxicos sem qualquer tratamento.

A era do consumismo desregrado e do plástico e demais fibras artificiais tudo invadiu, originando excessos de lixo e desperdícios que, quase sempre e sem as devidas precauções, ficam a campo aberto, poluindo águas e terrenos, ao mesmo tempo que exalam gases e fumos tóxicos.

O abandono da agricultura tradicional, por um lado, o aparecimento contínuo de pragas e o avanço da agroquímica, por outro, ocasionou um fluxo incontrolável de insecticidas que se tornaram no uso e abuso na nossa lavoura. Os campos contaminam-se e mesmo os lençóis de água profunda, com dificuldades escarpadas a tal investida de morte.

Também ainda com o abandono de muitas terras de semeadura, alguns lavradores têm procurado ocupá-las com árvores, mas imagine-se qual a preferida: o eucalipto. A eucaliptização ameaça cada vez mais, mesmo até a nossa região da Bairrada. Terrenos tão férteis, tão húmidos, que outrora deram boas batatas, bem pão e óptimo vinho, correm o risco de serem sugados e desertificados por esta árvore

estrangeirada e tão maléfica e prejudicial ao ciclo da vida. E, se nós temos tão boas árvores de floresta, para que se há-de escolher precisamente o eucalipto?!

É fácil responder: sempre o lucro: cresce depressa, dá logo corte, logo, mais rendimento.

Mas se todos assim continuarem a pensar e a fazer, pode desencadear-se uma catástrofe em cadeia: o clima transforma-se, desorganiza-se, aliás, isto já acontece um pouco. Como o eucalipto suga toda a humidade do solo, este vai empobrecendo até desertificar, a água desaparece do subsolo, não haverá evaporação para originar as nuvens que dão as chuvas, as estações do ano, caminha-se para o caos, para o fim. E se juntarmos a este malefício o da poluição, o dos gases tóxicos e doutros poluentes?!

Portanto, vejamos como somos nós também que aqui degradamos o mundo que é a nossa casa. E, quanto a arborização, note-se que há uma variedade notável de árvores que podemos preferir ao eucalipto: o pinheiro tão simpático e acolhedor, o carvalho tão frondoso, o álamo tão elegante, o castanheiro (que até dá castanhas), a noqueira das nozes, a amendoeira, a avelaneira, o cedro a tuia e tantas, tantas outras. E, a propósito, por que não se proíbe o plantio do eucalipto ou então que lhe seja aplicado um pesado imposto para que as pessoas não sejam cegas e reduzidas pelo lucro enganoso. Afinal até é pura ignorância: os lavradores que plantam eucaliptos, a maior parte das vezes, até já nem pensam em si mas nos seus descendentes. Mas é melhor deixar-lhes um ambiente saudável onde dá vontade de viver do que mais uns tostões que eles pouco ou nada agradecem.

Quanto às cimeiras, elas pouco valerão se dentro de cada um de nós não houver o nosso comportamento perante o mundo em que vivemos e a vida que nele existe.

24 de Junho de 1997
Rosinda de Oliveira

CLÍNICA VETERINÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

URGÊNCIAS

Telef. (034) 747855 e 0936836183
Horário de consultas: de 2ª a 6ª feira das 15h00 às 20h00 e Sábados das 10h00 às 12h30.
Prédio Micasita - Estrada da Murta
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

TRESPASSA-SE

Padaria na Mata da Curia. Boa cozedura.

Contactar: Telef. (031) 515513

CONSULTAS E EXAMES

Rua do Rio Grande Nº. 11, 2º. Andar, Sala N. 3750 ÁGUEDA
Telefs. 034 - 603486 ou 039/438 663
(Por trás dos Bombeiros Voluntários)

TRESPASSA-SE

Talho em Antes.

Bem montado. Motivo à vista.

Contactar: 031 29764

OFERECE-SE

Menina com 19 anos, carta de condução, curso de computador, 6º. ano de escolaridade, (se possível para bombas de gasolina).

Contactar a própria pelos telefones: 031 - 528260 (dia) - 0936 568757 (noite)

Destaque

Vila Verde

S. João trouxe igreja nova

A igreja de Vila Verde vai ser uma realidade. A primeira pedra, benzida, já foi lançada, integrando uma cerimónia "muito simples, mas muito bonita", foi comentário geral.

FESTA DUPLA

Os povos de Vila Verde, Bunheira, Caneira, Camarnal e Montelongo da Areia viveram um dia grande, no dia 24 do findo mês de Junho, exactamente no dia da festa do padroeiro, S. João. Um dia diferente e para muitos único consubstanciado na bênção e lançamento da primeira pedra da futura igreja de Vila Verde, templo destinado a substituir o existente que na verdade é muito acanhado e pouco consentâneo com a grandeza e de todo este território a poente da sede da freguesia, que, sendo centro de catequese, não dispõe do mínimo de condições para o ensino religioso. Tudo passa, tudo fica ultrapassado com os decénios e séculos, e é o caso. Urgia efectivamente lançar as mãos a um projecto e obra que sirva e gonre a comunidade.

Era dia de S. João e foi esta dupla por este motivo, tendo o acto congregado à sua volta muitas pes-



Padre Miguel Duarte e Vitor Rosa lançando a 1.ª pedra.

PERFOTO (O. DO BAIRRO)



Senhoras dando a sua colherada de cal

soas atentas e interessadas e, sobretudo, a colaborar para que a obra se faça o mais breve possível, uma vez que é de todos, crentes ou não, mas todos pertencendo a determinado território (ramo de Vila Verde).

Além dos elementos da Comissão, encabeçada por Vitor Rosa, muita gente quis presenciar o que nunca tinha visto nas suas terras, com a presença de mons João Gaspar, vigário geral da diocese de Aveiro, que teceu comentários alusivos ao acto, fazendo um apelo à união de esforços no sentido de ser levada a cabo uma obra que, embora em honra de Deus, estará por isso mesmo ao serviço dos homens. Fez também um apelo ao bairrismo e amor à terra, citando que quem "não gosta da sua terra não gosta da sua mãe". É que fazer uma obra desta envergadura que ronda os 35 mil contos exige não só muito empenho de todos, mas também muito amor à terra, tónica que foi tomada na oportunidade por Victor Rosa.

Depois de feitas as leituras adequadas ao acto da bênção, com muita simplicidade, mas também muita dignidade, realçada pela respeitosa aten-

ção da mole humana que rodeava os mais directamente intervenientes na cerimónia. Foi então chegada a hora das "colheradas de cal" com o lançamento da primeira pedra que acabou por ser sarcófago de um pergaminho contendo a acta respeitante ao acto, e que reza assim:

ACTA DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA

Aos vinte e quatro dias do mês de Junho do Ano da Graça de mil novecentos e noventa e sete, no 19º ano do sumo pontificado da sua santidade, o Papa João Paulo II, na sede de Roma; no 2º. ano de Presidência da República Portuguesa do Ex.mo senhor doutor Jorge Sampaio; no 26º ano de candidatura de sua eminência o senhor patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro; sendo bispo da Diocese de Aveiro, sua Exa. reverendíssima D. António Marcelino, presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, Ex.mo senhor doutor Acílio Gala, presidente da Junta de Freguesia de

Oliveira do Bairro, Ex.mo senhor António Ferreira Rodrigues; Pároco da Freguesia de Oliveira do Bairro, reverendo padre Miguel Duarte.

A Comissão Pró-construção da Igreja de Vila Verde, Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Oliveira do Bairro, na presença de representantes das autoridades autárquicas e do povo de Vila Verde, Bunheira, Caneira, Camarnal, Estrada e Montelongo da Areia, lançou esta primeira pedra da igreja de S. João, em cerimónia presidida por sua Excelência reverendíssima o senhor vigário geral da Diocese de Aveiro, monsenhor João Gaspar.

Vila Verde, 24 de Junho de 1997.

COLHERADAS DE CIMENTO

Cimentaram a primeira pedra mons. João Gonçalves Gaspar, vigário geral da Diocese; padre Miguel Duarte, pároco da freguesia; presidente da Câmara de Oliveira do Bairro, Dr. Acílio Gala, e vereador da Cultura e Desporto da mesma Câmara, Prof. Victor Oliveira; presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, António Ferreira Rodrigues; também o vereador, engº, Dias Cardoso, bem como elementos da Comissão, e do povo em geral.

No final, houve ensejo para algumas entidades fazerem o seu pequeno discurso, que, no fundo, se resumem a duas coordenadas: a necessidade da construção do novo templo e a necessidade de todos darem as mãos à volta deste projecto que nunca pode ser obra de meia dúzia, e muito menos da Comissão, mas de todos quantos têm amor à sua terra e desejam para as suas gentes um melhor futuro, com melhores estruturas, sejam elas religiosas ou outras. O apelo mais veemente neste sentido foi feito por Vitor Rosa.

De que a obra está a gerar, mais do que nunca um elo de união é de entusiasmo entre todos, foi mostrado, à saciedade e sociedade, pelo núcleo de mulheres, que se juntaram para dar apoio à Comissão das obras, ao montarem uma tenda onde venderam durante as festas sanjoaninas pratos alusivos à capela nova, manjericos e outros brindes, conseguindo angariar uma boa

(Cont. na página 9)

MÉDICOS

DR. FILIPE COIMBRA CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas:
2as. e 4as — MANHÃ E TARDE
Sábados (das 9h. às 12h.)

Contrato com: A.D.S.E. - C.T.T. - C.G.D.
Telef. 034-748825

Frente ao Novo Quartel da G.N.R. - OLIVEIRA DO BAIRRO

ÓPTICA 21

TÓDO O RECEITUÁRIO MÉDICO, ÓCULOS
E LENTES DE CONTACTO. RASTREIOS VISUAIS.

Marcação de Consultas.

OLIVEIRA DO BAIRRO - Telef. 747516

R. da Murta (Frente à E.D.P.)

COIMBRA - Av. Sá da Bandeira 115 - Lj.21

RUI CASTELA

MÉDICO ESPECIALISTA - DOENÇAS DOS OLHOS
Assistente graduado do Centro Hospitalar de Coimbra
Consultório: Sobreiro - Bustos e Torres - Poutena
Operações - Lentes de Contacto

Consultas às 4ªs feiras no Sobreiro, e aos sábados à tarde na Poutena, a partir das 15 horas.
Marcações todos os dias na ÓPTICA PATO * Telef. 752194 ou 031-959300

Sobreiro - BUSTOS

Destaque

Vila Verde

S. João trouxe igreja nova

(Cont. na página 8)

Perfoto (O. do Bairro)



Mons João Gaspar e presidente da Câmara assinando a acta do lançamento da 1.ª pedra.



Presidente da JF de O. do Bairro, lançando uma colherada de cimento na 1.ª pedra, tendo ao fundo elementos da comissão.

quantia.

Gestos igualmente dignos de realce e que mostram a adesão ao projecto e obra são os que tiveram não só algumas mordomias de festas, mas também a Irmandade de Nossa Senhora da Memória, ao entregarem nas mãos da comissão da capela (igreja) algumas verbas avultadas, que dão um bom empurrão financeiro (mais de mil contos no conjunto). Por outro lado, também houve alguns particulares que aproveitaram o momento de festa para entregarem o seu óbulo, sempre bem vindo para uma obra que se quer de todos.

Dia de S. João e de festa também pelo lançamento da primeira pedra, esta transbordou nos céus com o lançamento de foguetes e ainda com um beberete em que participaram, para além das entidades convidadas, membros da Comissão.

Entroncamento de Antes com Mealhada e Pedrulha

A Estrada Municipal nº 614, que parte da Mealhada e termina na Póvoa do Garção, beneficiou recentemente de importante melhoramento no que dista da sede do concelho até a Antes, e daí até à Pedrulha, incluindo a entrada da Auto-Estrada do Norte.

O tapete de asfalto foi benéfico, só que no chamado "Bico da Antes", os triângulos direccionais dificultam a sua entrada, com espaços deveras apertados para veículos pesados, e ainda com o inconveniente da via ser demasiado estreita com o declive da curva, precisamente ao contrário, o que no futuro irá pôr em risco a circulação do trânsito. Será que os seus projectistas ainda não verificaram essa lacuna? As reclamações já se fazem sentir!

Ao mesmo tempo, aproveitamos para referir que a ponte sobre o Rio Cértoma continua estreita, face ao trânsito, que tem aumentado de intensidade por aquelas bandas. Seja como for, melhorou-se, o que é importante.

C.

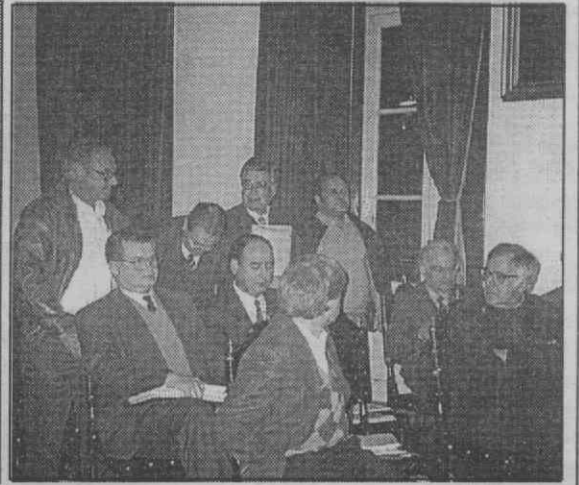
O caso das faltas dos deputados da Assembleia Municipal de Anadia

Tribunal arquiva autos

Perfoto (O. do Bairro)



Nenhuma das bancadas com assento na Assembleia Municipal de Anadia está isenta do pecado de muitas faltas.



(Cont. da 1.ª página)

O caso remonta a Novembro do último ano, data em que o PP fez um requerimento à Assembleia Municipal, no sentido de lhe serem fornecidos elementos em relação às faltas dos seus deputados.

Nessa data, vem a público que o PSD, PS e PP tinham, no seu conjunto, 16 membros que "sem motivo justificativo deixaram de comparecer a três sessões seguidas ou seis interpoladas", os quais nos termos da Lei 27/96, de 1 de Agosto, incorrem na consequente perda de mandato.

Foi, então, nessa altura, convocada pelo presidente da A.M., Emanuel Maia, uma reunião com os três líderes das bancadas, Mário Pato (PSD), Daniel Trindade (PS) e Manuel Calvo (PP), na qual, propôs que se chegasse "a um compromisso político".

Contudo, a proposta então feita por Emanuel Maia não agradou ao PP tendo o caso seguido as vias legais. Manuel Calvo participou então à Procuradoria Geral da República a situação tendo também Emanuel Maia, na qualidade de presidente da A.M., confirmado que, efectivamente, aqueles elementos teriam já excedido o número de faltas injustificadas previsto na Lei de Tutela Administrativa.

Agora, sete meses depois da polémica gerada à volta deste caso, o Tribunal Administrativo de Coimbra determina o arquivamento dos autos, baseando-se na anterior Lei de Tutela, Lei 87/89, em que esta era uma das situações em que a competência para decidir "a perda de mandato" cabia aos próprios órgãos autárquicos, "sendo sempre a decisão precedida de audição do interessado que deve pronunciar-se no prazo de 30 dias a contar da data em

que lhe foi comunicado o resultado da acção inspectiva em que tal medida seja proposta", dessa declaração podendo recorrer.

Contudo, resultava dessa mesma Lei 87/89 que o Órgão Autárquico tinha de se pronunciar sobre a justificação ou não das faltas, devendo inclusive notificar o visado, antes de se pronunciar em definitivo.

Assim, considerado que uma vez que a A.M não se pronunciou sobre esta matéria e uma vez que os 16 visados não foram antecipadamente ouvidos, esta decisão agora tomada pelo Tribunal Administrativo de Coimbra foi, segundo algumas opiniões, a única que se poderia tomar. No entanto, o facto de se estar apenas a 6 meses de novas eleições autárquicas, poderá, segundo os líderes da bancada PP e PSD, ter contribuído para a decisão, já que, à partida, qualquer outra decisão tomada seria tida como inútil.

Agora, após a reunião realizada na penúltima segunda-feira entre os três líderes com assento na A.M e Emanuel Maia, na qual foi dada a conhecer o despacho do Tribunal Administrativo Augusto Condesso, pelo PP, mas falando em nome individual conclui que "a decisão do procurador da República está correcta, visto que não há dúvida que a perda de mandato tem que começar por ser determinada na A.M, após audição ou a possibilidade de audição dos que estão indicados como faltosos."

Segundo Augusto Condesso "hoje é mesmo Lei geral que ninguém pode deixar de ter oportunidade para se defender antes da aplicação de uma pena", daí que esta questão "deveria, em primeiro lugar, ter sido levantada na A.M, esta tomaria uma posição, após ouvir os visados, já que era a única coisa correcta a fazer."

Por sua vez, José Torres, em representação da bancada laranja explicou-nos que "esta foi uma maneira de se fazer justiça", uma vez que também existiam outras injustiças.

O deputado referia-se em concreto "a pessoas que, com menos escrúpulos, fizeram legais situações que até eram ilegais", ou seja, segundo este elemento da bancada PSD, haveria alguns elementos que até assinaram o livro das presenças quando, na realidade, tinham faltado a sessões anteriores, já que o referido livro das presenças não teria sido, durante algum tempo, trancado como deveria após cada sessão.

Para José Torres a questão das faltas equivalia a "colocar-se o carro à frente dos bois", uma vez que nem a Assembleia Municipal se tinha pronunciado sobre esta matéria, nem os visados, contactados e alertados para esta questão, adiantando ainda que "a cinco meses de novas eleições autárquicas, não valeria a pena estar a prolongar uma situação que, na prática, não traria qualquer consequência".

Quanto ao líder da bancada rosa, José Lopes, após alguns contactos, não conseguimos ouvir a sua opinião relativamente a esta questão, o que de facto lamentamos.

Caricato nesta situação não deixa de ser também o facto de queixoso Manuel Calvo, nessa altura pertencente à A.M, em substituição do seu colega Augusto Condesso, esteja agora fora da A.M, uma vez que é de novo o causídico Augusto Condesso que lidera esta bancada, no entanto se Manuel Calvo quisesse recorrer da decisão, poderia fazê-lo.

Catarina Cerca

ALUGAM-SE Apartamentos

T2 e T3, sitos no lugar do Areeiro, Palhaça.
Contactar: Telef. (034) 746674

VENDE-SE

Apartamentos:
Sangalhos - T1 usado
Aveiro - T3 usado
Oliveira do Bairro - T3 novo luxo
Telefone: (034) 21124 (depois das 17.30 horas)

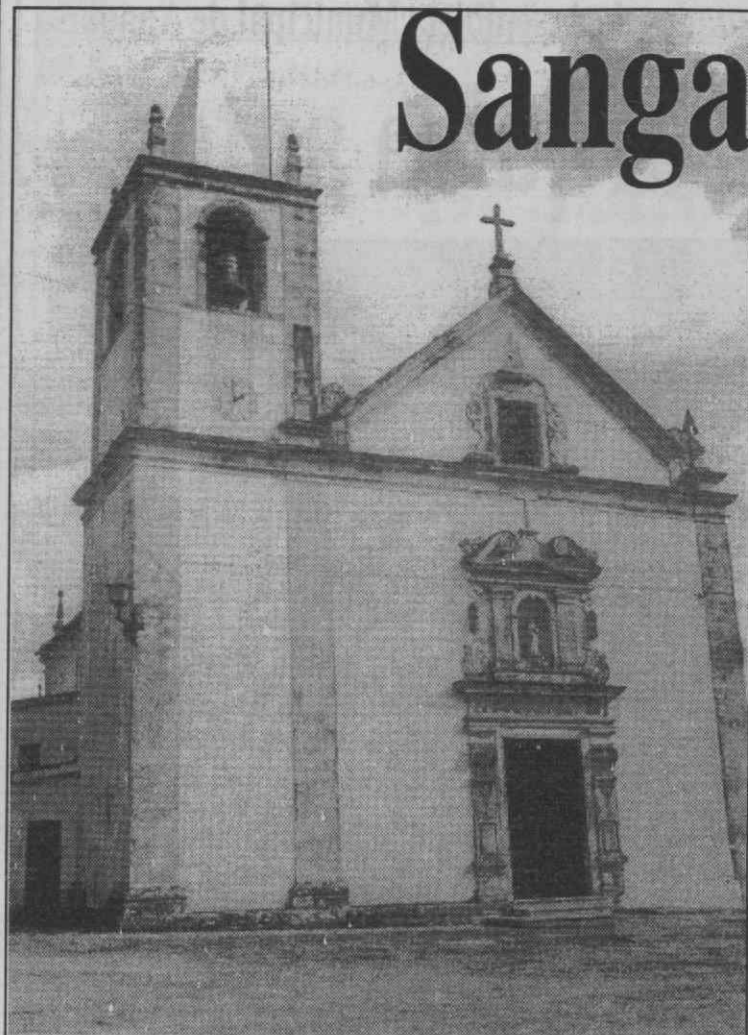
VENDE-SE

Em Carvalhais-Moita, terreno com aproximadamente 2 hectares. Possibilidade de construção.
Contactar: (01) 606767 - noite

Memória

Sangalhos em 1721

Eduardo Proença - Mamede



... dor della Dom João Theathonio de Almeida da Cidade, e Corte de Lisboa...") e, por fim, remata com estas palavras: ... "Á mais huma Capella no lugar do Casal da Rua desta mesma freg" de Sangalhos q he particular, sem ter obrigassão alguma E está quasi arruinada E o Instituidor della foi Jorge Ferreira natural que foi da Villa de Aveiro".

Quando à capela particular que era de D. João Teotónio, parece-nos que o lugar desta está hoje ocupado por uma garagem e situava-se perto duma construção senhorial de vulto, cujas ruínas patenteiam bem a grandeza que outrora essa casa viveu. No que respeita à capela de Jorge Ferreira, o nosso amigo Eng. Luís da Coceição Malheiro, prestou-se a levar-nos até ao local. Há poucos anos, o proprietário do terreno resolveu aproveitar essas paredes arruinadas e lá erigiu um casinhoto de arrumação de alfaías agrícolas. A capela era de proporções insignificantes, apesar de fundada na primeira metade do século XVII. As cantarias em grés vermelho da região da Moita foram atiradas para o lado ou simplesmente cobertas com cimento. Soubemos que o instituidor foi lá sepultado e, até tudo ter sido cimentado, ainda se podia admirar e ler a parte da inscrição na lage sepulcral. Nunca tal teve algum valor artístico e a imagem do S. Jorge que existiu e a quem a capela era dedicada há muito levou sumiço, se bem que o actual Padre de Sangalhos nos tenha dito que há relatos da mesma ter incorporado algumas procissões pela freguesia durante o século XVIII. O mais que podemos supor é que havia uma relação de parentesco próximo entre este Jorge Ferreira e o citado António Ferreira, ao que dizem, natural de Sangalhos, mas um dos primeiros "emigrantes" para o Brasil. Este último terá feito o voto de erigir uma capela na igreja paroquial e supomos que terá tido êxito na sua nova vida no nosso Continente, como de um modo geral tiveram aqueles que, na segun-

da metade do século XVII, partiram a fazer fortuna no ciclo do açúcar no Brasil.

Postas a claro estas considerações, acaba o religioso afirmando que nem na igreja paroquial, nem em nenhuma das citadas capelas, existe "Reliquia alguma de Sancto ou Sancta".

A etapa seguinte é interessante para o estudo da demografia da região, pois diz-nos que existem 419 fogos na freguesia, mais 112 fogos na anexa de Avelãs de Caminho, abrigando ao todo umas 1690 almas. Apesar da densidade populacional ser considerável para a época, logo acrescenta que não há mosteiros, casa de misericórdia, hospitais, nem recolhimento algum. Do mesmo modo, em qualquer das duas igrejas não há letreiros nas sepulturas, nem nas capelas, bem como não se encontram pedras-de-armas esculpidas. Não existem memórias antigas em qualquer delas e apenas menciona o altar de Nossa Senhora do Rosário, na igreja de S. Vicente, que é privilegiado em todas as 2ª feiras, segundo as prerrogativas que o papa Clemente XI concedeu a instâncias das religiosas de Coimbra.

Quanto aos livros para assentos de registos paroquiais existem apenas seis: o primeiro que começava em 1625; o segundo em 1647; o terceiro em 1659; o quarto em 1682; o quinto em 1705 e o sexto em 1719, lavrando-se baptizados, casamentos e óbitos no mesmo volume.

As últimas declarações que o Vigário presta são deveras emocionantes e revelam como a freguesia culturalmente era paupérrima: ... "Nam á nesta freg^a de Sangalhos memoria alguma de Varão Ilustre em virtudes, ou em letras; E nam tive noticia alguma de q se passou a prezente por mim assignada, que affirmo in Verb. q Sacerdotis"...

O documento escrito está datado de 28 de Maio de 1721. E mais não disseram o Cura Manoel Rodrigues e o Vigário Francisco Correia da Silva.

Ensinam os compêndios que as fontes históricas não são só monumentos e as tradições orais de um lugar ou região, mas elas são ainda mais preciosas quando se trata de documentos escritos que chegam até nós, tanto melhor quando estes saem da pena de gente que viveu no lugar e melhor ainda quando o texto se debruça sobre uma região restrita.

po, para lá de informação variada de monumentos e lugares cujo tempo se encarregou de varrer do conhecimento dos homens de hoje.

Antes de mais, há que dizer que estas informações paroquiais foram redigidas pelo Cura Manoel Rodrigues Cazeiro, homem que teria pouca ilustração, a atender aos muitos erros que dá e que este documento pouco beneficia o referido Vigário Correia da Silva, conquanto o assina sem ter feito menção dos erros que desfilam sem cessar nessa lauda de papel.

Começa por informar-nos que existem na freguesia cinco capelas ou ermidas; a saber: uma na igreja de S. Vicente (entenda-se altar; ... "huma Capella de missa, quotidiana q Instituo Ant^o fr^o de Pernambuco natural, q foi desta freg^a..."); a igreja de Santo António de Avelãs de Caminho, anexa à paroquial de Sangalhos; em Avelãs existia a capela particular de Nossa Senhora da Saúde ("... com missa, quotidiana, E o fundador della, e Instetuidor primeiro foi Baltezar de Barros, E de prez.te he administra-

Anadia

Secretário Geral da U.G.T. visitou Sanitana

João Proença, Secretário Geral da U.G.T. visitou, na passada quarta-feira, uma das maiores empresas do concelho de Anadia - a Sanitana, não no intuito de resolver qualquer conflito laboral, mas, sim, contactar de perto com a segunda maior empresa no sector de barro branco e uma das empresas com significativo número de quadros ligados a este sindicato.

Segundo João Proença, esta visita enquadra-se meramente nas visitas que tem efectuado pelas empresas do distrito, salientando-se a visita que efectuara, anteriormente, à Vista Alegre. Contudo, a sua deslocação não se tem feito só no sentido das grandes empresas, mas também as empresas que no distrito de Aveiro vivem momentos difíceis e se debatem com sérios problemas têm sido visitadas.

João Proença, na sua deslocação a Anadia, fez ainda questão de salientar o baixo nível de desemprego que se regista neste concelho, todavia, não deixou de referir "aqueles casos em que empresas com problemas laborais e conflito de trabalho necessitam de uma atenção especial da U.G.T."

Para o Secretário Geral da U.G.T. questões como a redução do horário de trabalho, recibos verdes, trabalho clandestino, problema da Segurança Social e trabalho precário precisão de uma intervenção eficaz não só por parte do sindicato mas também do Governo.

Após a conclusão da visita à Sanitana, João Proença deslocou-se ainda à Revigrés, com o mesmo objectivo. A salientar nesta visita, o facto dos dirigentes destas duas grandes empresas serem dirigentes de também duas importantes Associações. Helena Cerveira, da Sanitana, é vice-presidente da AIP enquanto que Adolfo Roque, patrão da Revigrés, é igualmente presidente da Assembleia Geral da ACIC.

ADVOGADOS

Oliveira do Bairro

MORAIS ALEIXO
Telef. 748245
E.N.235 - Frente ao Tribunal

ANTÓNIO MOREIRA
Telef. 748301
Rua Cândido dos Reis, 16

JORGE MENDONÇA
Telef. 748117
Apartado 124
Rua da Murta, 2º. Dto

LUIA GONÇALVES
Telef. 034-747446
E.N. 235
Edifício Arco-Íris 2º G

AUGUSTO CONDESSO
ALICE CONDESSO

Telef. e Fax:
031-512816
Pr. Visconde Seabra

Anadia

CARLOS CORREIA
Telef. e Fax 031- 515333
Rua Júlio Maia, Nº 3 - 1º.

DANIEL FERREIRA DINIZ
Telef. 031-504298
Largo do Cruzeiro

MARIA DO CÉU CARRINHO
Telef. e Fax 031-504445
Rua Júlio Maia, Nº 3 - 1º.

Aveiro

MANUEL GRANJEIA
Telef. 22556 -Rua 31 de Janeiro, - 12-1º. - AVEIRO

Sangalhos

LÍGIA SEABRA
Telef. 034-743614 - Rua do Comércio - C. Comercial Lara - -Luso. -1º. M. - 3780 Sangalhos



ESCRITÓRIO ÁGUEDA:
 Av. Dr. Augénio Ribeiro, 89, 1º
 Telef. (034) 603643/4/5
 Fax (043) 603646

A Experiência na Liderança

Orgulhamo-nos de ser o maior êxito imobiliário do país

A P A R T A M E N T O S	ÁGUEDA - ALTO DO RIO T4 Duplex, c/ 170 m2, cozinha c/ copa, sala c/ lareira. Ótimo negócio, 15.000 cts. N/R 68/97	OIÃ T1 c/ garagem e arrumos, 9.800 cts N/R 224/97 T1 c/ 140 m2, garagem e arrumos, 12.900 cts, N/ ????		ÁGUEDA T4 usado, c/210 m2 + 20 m2 de terraço, 2 suites, 4 varandas, c/ garagem. Ótimo estado. N/R 300/97		
	ÁGUEDA - CENTRO T0 c/ arrumos, 7200 cts N/R 212/97	ÁGUEDA - ARREDORES T2 c/ 70 m2, em fase de acabamentos, garagem, 12.800 cts N/R 184/97	ALBERGARIA-A-VELHA T1 c/arrumos no sótão, lareira, 7000 cts N/R 112/97	PALHAÇA T1+1 c/75 m2, garagem, lareira, P.H.9.000 cts N/R 249/97	OLIVEIRA DO BAIRRO T2 c/80m2, usado, c/ garagem, 7.500 cts N/R 287/97	BUSTOS T3 c/ 133 m2, fase de construção, arrumos, lugar de garagem, lareira, 13.750 cts. N/R 75/97 (E)
	ÁGUEDA - ARREDORES T1 c/60m2, lugar de garagem, bons acabamentos, 7.950 cts N/R 61/97	OIÃ T3 c/140 m2, em fase de acabamentos, lareira, garagem, 12.900 cts. N/R 256/97	ANADIA T2 c/ 95m2 c/ arrumos no sótão, lareira, usado, 12.000 cts N/R 161/97	PALHAÇA T2 C/80 m2, garagem, lareira, P.H.9.500 N/R 297/97	OLIVEIRA DO BAIRRO T3 c/boas áreas, usada, arrumos no sótão, lareira e recuperador de calor p/aquecimento central. 15.000 cts N/R 131/97	OLIVEIRA DO BAIRRO T2 Duplex, c/ arrumos, parabólica, gás canalizado, 12.000 cts. N/R 268/97
	ÁGUEDA - ARREDORES T2 C/80 M2, em fase de acabamentos, lareira, garagem, 11.050 cts, N/R 55/97	ÁGUEDA - ARREDORES T3 c/120m2, em fase de acabamentos, lareira, garagem, 13.300 cts, N/R 50/97	OIÃ T3 c/120 m2, em fase de acabamentos, lareira, 11.000 cts N/R 255/97		BUSTOS T2 C/105 m2, fase de construção, arrumos, lugar de garagem, lareira, 11.750 cts. N/R 75/97 (H)	OIÃ T2 c/ garagem e arrumos, terraço com 60 m2. Só 10.800 cts. N/R 226/97

GARANTIMOS A ENTRADA INICIAL E O RESTO DO FINANCIAMENTO

M O R A D I A S	ÁGUEDA - ARREDORES Moradia tipo T4, c/boas áreas, fase de acabamentos, 28.500 cts N/R 07/97	MOURISCA DO VOUGA Moradia tipo T4 c/ boas áreas e terreno (500 m2), 21.000 cts. N/R 290/97	ANADIA - ARREDORES Moradia tipo T4 c/boas áreas, usada, 18.800 cts. N/R 155/97	ANADIA - ARREDORES Moradia tipo T3 Geminada, em fase de acabamentos, 14.900 cts. N/R 157/97	ANDIA - CENTRO Moradia tipo T5, nova, c/excelentes áreas, garagem dupla, 43.000 cts. N/R 137/97	CURIA Moradia em fase de acabamentos, c/boas áreas 23.000 cts. N/R 284/97	
	ÁGUEDA - ARREDORES Moradia, tipo T3, c/360 m2, área descoberta, 2000 m2, 27.000 cts. N/R 238/97	ANADIA - ARREDORES Moradia geminada, fase de acabamentos, ótimo negócio. Só 14.900 cts. N/R 157/97		ANADIA - ARREDORES Excelente moradia c/600m2, c/ 6 quartos e 4 wcs, garagem para 2 carros, anexos e terreno. N/R 245/97		SANGALHOS Moradia antiga c/3000 m2 de área descoberta, 20.000cts. N/R 286/97	
	ÁGUEDA - ARREDORES Moradia tipo T4 c/ boas áreas, em construção, bons acabamentos, 26.000 cts. N/R 171/97	OIÃ Moradia Geminada, tipo T5 c/ 240 m2, pronta a habitar, 25.000 cts. N/R 252/97	ANADIA - ARREDORES Moradia, tipo T3 c/boas áreas, início de construção, 17.500 cts. N/R 162/97	ANADIA - CENTRO Andar moradia, tipo T4, usada, c/boas áreas, 14.600 cts. N/R 83/97	ANADIA - ARREDORES Moradia tipo T3, usada, c/área descoberta 4000 m2, 25.000 cts. N/R 210/97	SANGALHOS Moradia antiga, c/ 3.000 m2, área descoberta, garagem, 6 quartos e 3 salas, 2 cozinhas, fogão de sala, 20.000 cts. N/R 286/97	

Crédito à Habitação

Os bancos dão informação em 48 horas
 Nós damos **RESPOSTA IMEDIATA**

D I V E R S O S	ÁGUEDA Aluga-se T1, c/ lugar de garagem, 40 c/mês. N/R 292/97.	ÁGUEDA Aluga-se escritório duplex, c/ boas áreas, 45 c/mês. N/R 242/97.	ÁGUEDA - ARREDORES Trespasse Clube de Vídeo, c/ 35 m2, excelente localização, 3.500 cts. N/R 234/97.	ÁGUEDA Escritório, c/ 42 m2, no centro, 7.000 cts. N/R 214/97.	ÁGUEDA - ARREDORES Terreno, c/ 1.200 m2, c/ viabilidade construção, 6.000 cts. N/R 217/97.	ÁGUEDA Terreno, c/ 1.033 m2, c/ viabilidade de construção, 10.330 cts. N/R 73/97.	
	ÁGUEDA - CENTRO Aluga-se T3, c/ garagem, boas áreas, 80 c/mês. N/R 278/97.	ÁGUEDA Aluga-se escritório, c/ 42,5 m2, 50 c/mês. N/R 211/97.	ANADIA Trespasse - Restaurante Churrasqueira, c/ 105 m2, bem localizado, 20.000 cts. N/R 301/97.	ÁGUEDA Loja, c/ 77m2, bem localizado, 9.500 cts. N/R 86/97.	ÁGUEDA - PIEDADE Terreno, c/ 2.000m2, c/ viabilidade de construção, tem muro e anexos, 12.000 cts. N/R 16/97.	ÁGUEDA - ARREDORES Terreno, c/ 1.200 m2, c/ viabilidade de construção, 6.000 cts. N/R 88/97.	
	ÁGUEDA - CENTRO Aluga-se T3, como novo, ótimas áreas, 85 c/mês. N/R 273/97.	ÁGUEDA Trespasse frutaria, bem localizada, ótimo negócio. N/R 262/97.		SENHORES EMIGRANTES Temos ótimas soluções imobiliárias para investimento. Esperamos por si. Contacte-nos. Enviamos todas as informações solicitadas		TRAVASSÔ Terreno, c/ 2.560 m2, c/ viabilidade de construção, 10.240 cts. N/R 172/97.	
	PALHAÇA Aluga-se T2, c/ boas áreas, lugar de garagem, 52c/mês. N/R 230/97.	ÁGUEDA Aluga-se loja, c/ 200 m2, 75 c/mês. N/R 263/97.	OIÃ Trespasse - Restaurante, c/ 300 m2 e parque de estacionamento, c/ 500 m2, 25.000 cts. N/R 257/97.	OLIVEIRA DO BAIRRO Loja, c/ 85 m2, bem localizado, 9.500 cts. N/R 81/97.	ÁGUEDA Terreno c/ 1.000 m2, c/ viabilidade de construção, 6.000 cts. N/R 219/97.	OIÃ Aluga-se ou vende-se armazéns, c/ ótimas áreas, c/ 1.000 m2 de área descoberta, 4 WC serviço.	

Horário de funcionamento dos nosso escritórios

2ª a 6ª das 9.00 às 20.00h
 sábados das 10.00 às 17.00h

PONTO DE ENCONTRO



de Fernando Manuel Ferreira Mouta

Especialidades:

Leitão e Frango de Churrasco

(Preços especiais para venda, casamentos, baptizados, etc.)

Telemóvel 0931 617083

Telefs. (034) 748298 (Café)

e (034) 747309 (residência)

E.N. 235 - OLIVEIRA DO BAIRRO

TRANSPORTES

Comercializamos:

BARROS, AREIAS, BRITAS
PRE-ESFORÇADOS,
ABOBADILHAS (Orçamentos),
TELHAS, TIJOLOS.

Bons preços!



Transportes de Mercadorias
Materiais de Construção, Lda.

Telef. e Fax:

(034) 748637

Telemóvel:

0931 540246

CERCAL - Oliveira do Bairro

Canil Sol Nascente



Criação de:

Rottweilers, Huskys
Siberianos, Boxers.

Venda de Filhotes e Hospedagem

R. 5 de Outubro - Repolão

- Oliveira do Bairro

Telef. 034-747724 - T.M.

0936-705604

Anunciamos ninhada de Boxers para venda

AROLI, Lda.



**Motos
Scooters
Motorizadas**

Concessionários: SUZUKI - CAGIVA - DUCATI
- KYMCO - CASAL - FAMEL - MACAL.

*** Crédito até 48 meses sem entrada.**

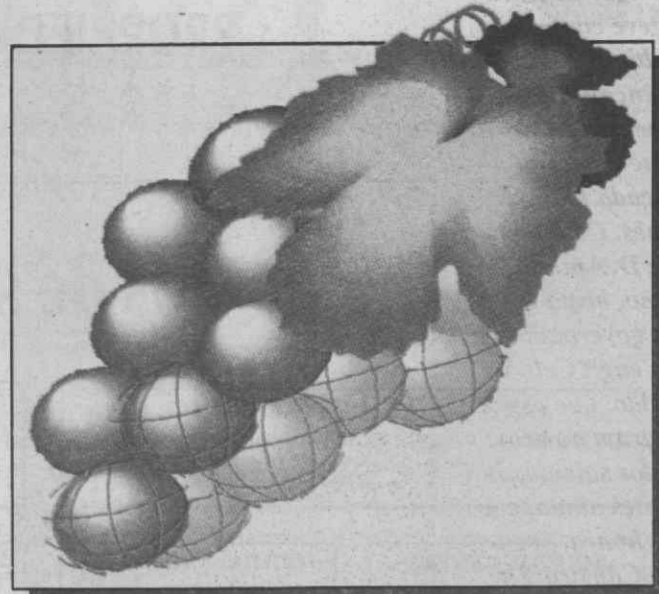
*** Damos assistência a todas as marcas. Fazemos trocas.**

☎ e Fax (034) 748460 - Telem. 0936 914960
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO



AGREVO

MODEL®



Fungicida sistémico para o controlo do oídio da vinha

OS FACTOS

- 2 Substâncias Activas.
- ↳ **AMBAS SISTÉMICAS**
- Diferentes modos de acção.
- Actividade complementar e sinérgica.

RESULTADOS

- Excelente nível de eficácia.
- Reduz o risco de aparecimento de resistências.
- Estimula os mecanismos de defesa natural.

Hoechst Schering AgrEvo - Produtos para a Agricultura, Lda.
Apartado 6 - 2726 Mem Martins Codex
Telefs: (01) 926 95 30 - Fax: (01) 926 25 77

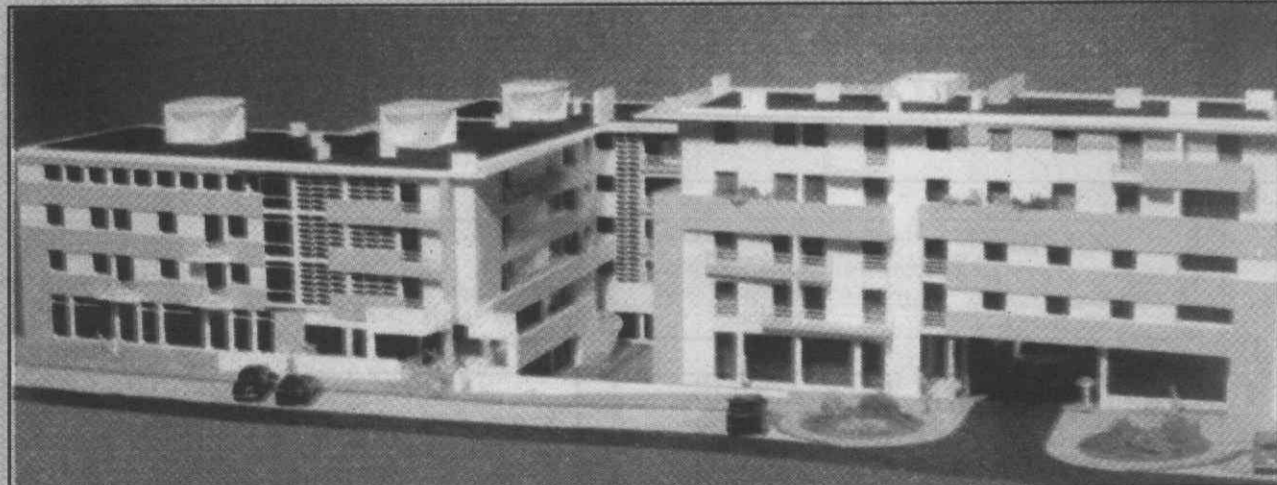
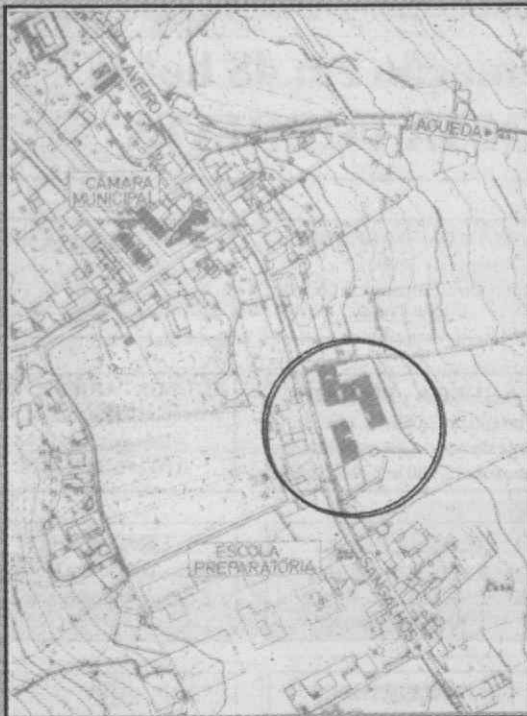
MODEL é um produto exclusivo da AgrEvo Portugal

Assine Jornal da Bairrada

CONVIVA COM OS DEUSES NO

OLYMPUS

Conjunto comercial e habitacional em OLIVEIRA DO BAIRRO



Ainda temos para venda:

variados ESPAÇOS COMERCIAIS com e sem:

- Cave
- Vista panorâmica
- Possibilidade de esplanada
- Condutas de fumos
- Habitações no piso superior em pequenos e médias superfícies e com a possibilidade de escolha prévia dos acabamentos interiores.

Explêndidos APARTAMENTOS:

- T1
 - T2
 - T3
 - T3 duplex
- com 1 lugar de estacionamento e 1 arrecadação em cave fechada com acesso interno à habitação.

**Visite o andar modelo!
Vendas directas
no local.**

Empreendimento: **URBOLIVA - Construção Civil, Lda** — Telef. 034 - 747566
Rua dos Colégios - OLIVEIRA DO BAIRRO

Destaque

Águas Boas

Igreja nova: festa grande

Perfoto (O. do Bairro)

O lugar de Águas Boas esteve em festa, no penúltimo domingo, com a bênção das primeiras pedras da nova igreja que começou a ser edificada há cerca de um mês. Com a presença de D. António Marcelino, bispo de Aveiro e governador adjunto, eng.º. Celestino Almeida, que assim emprestaram ao acto uma maior solenidade.

Presentes ainda, em lugar de honra, presidente da Câmara, Dr. Acílio Gala, e vereador da Cultura e Desporto, Professor Victor Oliveira, Presidente da JF de Oiã, Armando Pires da Silva, Dr. Amílcar Simões Pereira e mãe, Maria Lina Nogueira Simões Sá.

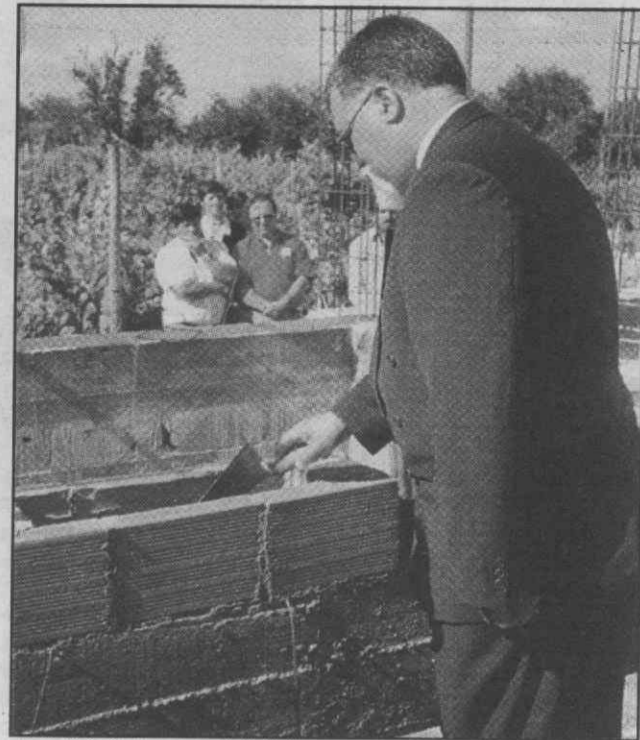
A MISSA

Esta festa distribuiu-se por três acções distintas, mas todas com um objectivo comum: exultar com o início das obras da nova igreja, um anseio de há uns anos a esta parte e que agora tomou contornos definitivos, com a vontade indómita do povo em ver concretizada esta necessidade, na conclusão de que a actual, além de estar em rápida degradação, se apresenta pouco espaçosa e nada condizente com a participação do povo nos respectivos actos de culto.

Assim, a primeira acção centrou-se na Missa que, presidida por D. António Marcelino, foi concelebrada por Padre Artur de Almeida, ac-



D. António Marcelino, Bispo de Aveiro, assinando a acta da construção da nova igreja



Eng.º. Celestino de Almeida, adjunto do Governador Civil de Aveiro, dando uma colherada de massa na "primeira" pedra

tual pároco de Oiã; Padre Manuel de Oliveira que de Águas Boas foi capelão durante um quartel de século (menos uns dias...); padre Manuel Simões da Silva, natural da terra e pároco das freguesias do Troviscal e Amoreira da Gândara; padre Albino de Pinho, capelão da freguesia e ainda pelos diáconos, Francisco José Oliveira Martins e Porfírio Carvalho e Silva.

A parte coral esteve a cargo de um grupo mais alargado de pessoas que, durante três noites, se dispôs a colaborar, sob a orientação da Professora Carla Moreira, uma jovem a transbordar de simpatia e de generosidade.

ACTA

A segunda acção consubstanciou-se na leitura (que recebeu uma grande salva de palmas) e assinatura de acta que havia de ser fechada em tubo de cobre que havia de ficar escondido dentro de um tijolo, na parede por detrás do futuro altar da igreja nova.

Para que conste é este o texto:

Em nome de Cristo, aos vinte e dois dias do mês de Junho de mil novecentos e noventa e sete, num terreno junto ao Largo da Velha Capela de Águas Boas, freguesia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, Diocese e Distrito de Aveiro, sendo Presidente da República o Doutor Jorge Sampaio, Primeiro Ministro Engenheiro António Guterres, Governador Civil Antero Gaspar, Presidente da Câmara Acílio Gala, Presidente da Junta Armando Pires da Silva.

Pontífice máximo da Igreja João Paulo II, Bispo da Diocese, António Marcelino, Pároco da Freguesia Artur Tavares de Almeida - foram benzedas as Primeiras Pedras da Nova Igreja de Santa Margarida de Águas Boas.

Que Deus ajude esta obra e anime a construção da comunidade das almas, São Simão e Santa Margarida acompanhem estas tarefas.

O pergaminho foi assinado pelo bispo de Aveiro, D. António Marcelino; adjunto do Governador Civil, eng.º. Celestino de Almeida; pároco de Oiã, padre Artur de Almeida; Vere-

ador da Cultura, Prof. Victor Oliveira; padre Manuel Simões da Silva; presidente da Câmara, Dr. Acílio Gala; presidente da JF de Oiã, Armando Pires da Silva e em representação da Comissão Executiva, José Pereira de Oliveira e Armor Pires Mota. Momento alto e comovente coincidiu com a assinatura do documento por parte de Maria Lina Nogueira Simões Sá, viúva de António Martins Pereira, casal que participou num grande acto de generosidade ao oferecer o terreno para a implantação da nova igreja, e pelo filho, Dr. Amílcar Simões Pereira.

Por tudo o que este gesto significa para o povo de Águas Boas, as pessoas que estavam presentes e cujo número rondaria a quatro centenas, testemunhou-lhes a imensa gratidão e simpatia ao soltar uma grande salva de palmas, o que calou bem fundo no coração destes beneméritos que mais se haviam de comover quando D. António Marcelino, referindo-se, contente, a este gesto afirmou que "o marido e o pai deve estar muito contente"...

BÊNÇÃO

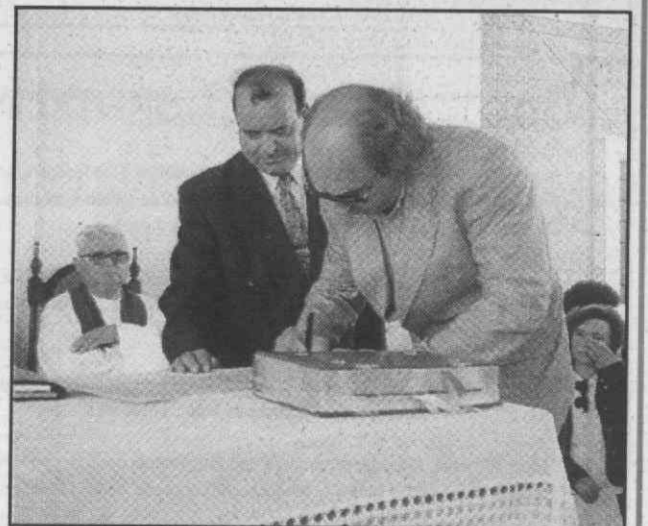
Integrado na mesma festa, o último acto solene foi a bênção das pedras (paredes) já lançadas, realizada pelo bispo de Aveiro, depois de realizada uma pequena procissão entre o local onde foi celebrada a Missa Campal e a futura igreja. De seguida, foi então lançado o tubo de cobre no tijolo que vai fazer parte integrante da parede que fornece as cos-

tas ao futuro altar, contendo o pergaminho a que irá atestar a posterioridade idade do templo. as que ali irão reunir-se em actos de culto, porque, tal como foi cantado pelo coro, as pessoas é que "são as pedras vivas do templo do Senhor."

não?), seguiu-se a anunciada sardinhada que fez transbordar de boa disposição e alegria todos quantos nela participaram, e foram muitos, de tal modo que devoraram três caixas de sardinha (encomendadas a Alberto Lourenço, de Vila Nova, que ofereceu uma, bonito e gratificante gesto), mais de uma dúzia de frangos de churrasco, alguns kilos de tremoços e algumas fornadas de pão que todos saborearam com agrado, cozido que foi em casa, mas também veio de algumas padarias (Águas Boas e Oiã).



Perfoto (O. do Bairro)



Maria Lina Nogueira Simões de Sá (em cima) e filho, Dr. Amílcar Simões Pereira (em baixo) a quem muito se deve a cedência do terreno, assinando também a respectiva acta.

tas ao futuro altar, contendo o pergaminho a que irá atestar a posterioridade idade do templo.

SARDINHADA

Feito tudo isto com muita dignidade e bairrismo (por que



Dr. Acílio Gala, Presidente da C.M. de Oliveira do Bairro, assinando também a acta da bênção da "primeira" pedra.

Escolas

Intercâmbio escolar - Oliveira do Bairro/León

Mais uma vez, alunos do nosso concelho tiveram a oportunidade de participar no intercâmbio escolar com o colégio Rural Agrupado de Olleros de Sabero, León - Espanha, coordenado pelo Prof. Fernando Pinhal que se encontra a leccionar, no referido Colégio, a disciplina de Língua e Cultura Portuguesa.

Participaram 6 alunos do 4º ano da Escola Primária de Oliveira do Bairro (1º ciclo), acompanhados pelas Profs. Celene Nunes e Celeste Torres; 24 alunos da Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico Dr. Acácio de Azevedo de Oliveira do Bairro, acompanhados pelas Profs. Ana Barqueiro e Natália Loureiro; 20 alunos da Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico de Oiã, acompanhados pelos Profs. Aña Paula Régio e Hélder Rosa.

Foram recebidos pelo Cônsul de Portugal em León, pelo Director Regional de Educação Espanhol e pelo Governo Regional. Visitaram locais interessantes desta província: Médulas (minas de Ouro), Ferraria, Museu Mi-

neiro, Picos da Europa, Catedral de León e Basílica Real de León. A paisagem natural a todos encantou e os locais visitados foram pormenorizadamente explicados pela guia Carmén, pelo Prof. Fernando Pinhal e pelo Coordenador Regional de Educação. Este intercâmbio integrou-se num projecto do Governo Regional denominado "Escuelas Viajeras".

Os alunos integraram-se nas aulas com os colegas espanhóis e puderam assim verificar as diferenças existentes entre os dois sistemas educativos; o acolhimento por parte das famílias que se disponibilizaram a receber os alunos portugueses, após um maravilhoso convívio que incluiu: almoço, tarde desportiva e cultural. Foi muito saudável e enriquecedor, pois novas amizades se fizeram e tomaram contacto real com aspectos gastronómicos, horários de refeições e todo o ambiente familiar.

Agradecem publicamente e, em especial, ao Prof. Fernando Pinhal que muito tem feito no nosso país irmão para



O Cônsul de Portugal em León e o Director Provincial da Educação Hispano-lusa



Aspecto da despedida e entrega de lembranças ao Prof. Fernando Pinhal, coordenar do projecto "Escuelas Viajes".

divulgar a cultura e a língua portuguesa.

É destes intercâmbios que se pode verificar a simpatia que as gentes desta província têm por nós, portugueses e, essencialmente, o respeito.

Publicamente se manifesta o elogio de que os alunos portugueses foram alvo por parte de todas as entidades que os receberam enaltecendo o comportamento de crianças e jovens dos 9 aos 15 anos de idade, que souberam ser dignos das cores da bandeira portuguesa.

Perfoto (O. do Bairro)



Equipas participantes no convívio desportivo em Olleros de Sabero - León - Espanha

AVEITECTO, Sociedade Imobiliária, Lda.

Licença nº 1363 CMOPP

SE PRETENDE COMPRAR OU VENDER O SEU IMÓVEL CONTACTE-NOS.

APARTAMENTOS

Vende T2, c/garagem, na Gafanha de Nazaré. Tem 2 salas comuns, recuperador de calor e acabamentos de boa qualidade. Ótima área. Valor: 14500 cts. ***

Vende T3, s/ garagem, zona de Anadia. Tem arrumos, varandas e cozinha c/ despensa e lavandaria. Valor: 9600 cts. ***

Vende T1, na zona de Sangalhos, c/ estacionamento a frente e lateral, arrumos e varandas, roupeiro e boa localização. valor: 7000 cts. ***

Vende T3, novo, c/garagem, zona de Oliveira do Bairro. Tem recuperador de calor, 3+1 roupeiros, 1 suite, entrada c/ azulejo de século e arrumos. Ótima localização. Valor: 17000cts. ***

Vende T3, novo, c/garagem, zona de Oiã, c/ arrumos, fogão de sala, roupeiros, 1 suite, paredes c/lambrim, chão a tijoleira e soalho, vidros duplos e video porteiro. Boa área. Valor: 14000 cts. ***

Vende T2, em fase de construção, c/ roupeiros, casa de banho completa e chão a tijoleira e parquet. Boa localização. Valor: 11500 cts. ***

Vende T2, novo, c/ garagem, na praia de Mira. Tem terreno circundante, garagem p/ 2 carros, 1 suite e 1 casa de banho completa. Valor: 12.000 cts. ***

MORADIAS

Vende moradia T4, c/ garagem, zona de Águeda. Tem anexos, c/ cozinha, sala e casa de banho, jardim, sala comum c/ lareira, lavandaria e marquise, 2 casas de banho e uma casa antiga p/ reconstruir. Valor: 25.000 cts. ***

Vende moradia T4, c/ garagem, zona de Águeda, c/ 1 suite, escadaria em mogno, cozinha c/ despensa e marquise, 2 fogões de sala, roupeiros, banheira de hidromassagem, ótimos acabamentos, alpendre, quintal e jardim. Boa localização. Valor: 26.000 cts. ***

Vende moradia T2, c/garagem, zona de Águeda, em fase de construção, c/cave, sala c/lareira, quartos com roupeiros, quintal c/árvores de fruto. Valor: 18.000 cts. ***

Vende moradia T3, c/ garagem, r/c e 1 andar, zona de Anadia, c/ jardim, quintal. Valor: 20.000 cts. ***

Vende moradia T3, c/ garagem, zona da Curia c/terreno circundante, jardim, 3 casas de banho, chão a tijoleira e madeira carvalho francês. Valor: 35.000 cts. ***

Vende moradia T3 c/garagem em fase de acabamentos, zona de Anadia, c/lareira, 2 casas de banho e chão em madeira e tijoleira. Valor: 14.900 cts. ***

Vende moradia T3, c/garagem, zona da Palhaça, c/ terreno circundante, anexos, quintal c/árvores de fruto e motores de rega. Tem varandas, cozinha c/despensa e marquise, roupeiros e chão a soalho e tijoleira. Boa localização. Valor 21.000 cts. ***

LOJAS/ESCRITÓRIOS

Vende lojas/escritórios, áreas diversas, zona de Águeda, Oliveira do Bairro, Anadia, Aveiro, Oiã. Bons preços. Consulte-nos. ***

Arrenda lojas/escritórios, c/boa localização e preços acessíveis, zona da Bairrada. Contacte-nos. ***

TRESPASSES/COMÉRCIO

Trespasa "Pronto a Vestir", zona de Anadia. Renda acessível e boa facturação. Valor: 7.000 cts. ***

Trespasa/Vende Restaurante/Churrasqueira na zona de Anadia. Tem estacionamento à frente e boa facturação. Bom negócio. Contacte-nos. ***

Trespasa Pastelaria/Padaria, zona de Anadia, c/boa área, arrumos e ótima localização. Valor: 33.000 cts. ***

Trespasa Café/esplanada, zona de Mira c/2 frentes, arrumos, chão em tijoleira rústica e boa área. Localização excelente. Valor: 20.000 cts. ***

Trespasa Lavandaria, zona da Bairrada, c/todo equipamento inerente e viatura. Renda acessível e boa carteira de clientes. Bom preço. ***

Trespasa Salões de Cabeleireiro, em vários locais, Aveiro, Bustos. Bom negócio. ***

TERRENOS

Vende terrenos, c/viabilidade de construção de moradias, apartamentos, zona da Bairrada. Boas áreas e bons preços. Negócio de oportunidade. ***

ARRENDAMENTOS

Arrenda T2, c/ garagem, zona da Palhaça, c/ varanda, despensa, marquise e lavandaria. Boa área. Valor: 52.000 \$00. ***

Arrenda T2, mobilado, zona da Curioa, c/roupeiros, chão a tijoleira e madeira. Valor: 55.000\$00. ***

Arrenda T3, zona de Águeda, c/ sala comum c/lareira, cozinha c/ 2 despensas e marquise. Boa área. Valor 85.000\$00. ***

AVEITECTO a segurança do seu investimento - Conte connosco!!

AVEIRO — Telef. 034-311609 — OLIVEIRA DO BAIRRO - Tel. 034-747102

Escolas

Escola Básica 2,3 de Oiã

Terceiro campo de actividades desportivas

Os alunos do 9º ano da Escola Básica 2, 3 de Oiã realizaram, nos passados dias 14, 15 e 16 de Junho o seu terceiro campo de actividades desportivas.

Ao todo 48 alunos, oriundos de três turmas do 9º ano (A, B e C) deslocaram-se até à Lousã, onde, durante três dias, desenvolveram uma série de actividades desportivas, desde o futebol, passando pelo volei, BTT, canoagem, tiro com arco, até às provas de carácter mais cultural e artísticas, como foram os casos das provas de mímica, dança e desenho.

Como já vem sendo tradição, de há três anos a esta parte, a Escola E.B 2, 3 de Oiã promove uma das actividades mais desejadas pelos seus alunos - o campo de actividades desportivas que, em anteriores edições, já passou pela Lousã e pelo Gerês.

Este ano, coube novamente à Lousã acolher estes 48 jovens que, acompanhados de 5 docentes e 6 monitores viveram três dias que jamais esquecerão.



Pedalar fez parte das tarefas desenvolvidas pelos alunos

Contactada Luísa Mieiro, uma das impulsionadoras desta iniciativa, revelou-nos que "como estes jovens, em final de ano lectivo não realizam a tradicional Viagem de Finalistas, destinada só aos alunos que completam o 12º ano, esta foi uma forma encontrada não só para lhes proporcionar essa viagem como de uma forma salutar desenvolver toda uma série de actividades que são do agrado de todos".

Alojados na Associação Católica da Mocidade (A.C.M), estes alunos, que foram divididos em cinco grupos de seis elementos, em três grupos de seis elementos, competiram entre si em várias provas preparadas previamente pelos professores.

No primeiro dia, da parte da tarde, realizaram-se os Torneios de Volei e de Futebol. E,

enquanto que no Torneio de Futebol, a equipa do 9ºC, constituída por Carla Marina, Valéria, Ana Paula, Obede e Ricardo, alcançou a primeira posição, no Torneio de Volei, o primeiro lugar coube a uma equipa do 9ºB, constituída por Marta Saraiva, Elizabeth, Isis, José Carlos e Filipe. À noite e de forma a manter todos estes jovens ocupados os docentes prepararam uma noite surpresa, em que os grupos tiveram de mostrar as suas capacidades artísticas. Nesta área que incluía as provas de dança, mímica e desenho, o primeiro lugar foi para o 9ºC, nomeadamente para Marta Sofia, Paula Sousa, Ana Marta, Pedro e Roberto, enquanto que o segundo lugar pertencia a uma equipa do 9ºA, constituída pela Gina, Isabel, Sandra Maia, Paulo, André e Cheyenne.

No segundo dia, as provas continuaram e, chegada a hora das provas mais radicais, que despertaram o entusiasmo de todos, o BTT, canoagem e tiro com arco fizeram as delícias dos jovens.

Em matéria de "radicalismo", uma equipa do 9ºA (novamente, formada pela Gina, Isabel, Sandra Maia, Paulo, André e Cheyenne) arrecadou duas primeiras posições, nomeadamente na prova de canoagem e tiro ao alvo, enquanto que uma equipa do 9ºC (formada por Carla Marina, Valéria, Ana Paula, Obede e Ricardo) vencia a prova de BTT.

Para o terceiro e último dia, foi reservado o raide a pé pelas aldeias típicas da região em que os alunos tiveram a oportunidade de estabelecer um contacto mais directo com a natureza que os rodeava. En-



Convívio foi o prato forte

caminhados para o castelo da Lousã, passaram o seu "último obstáculo", as paralelas, que fizeram subir um pouco mais a adrenalina destes jovens exploradores.

O saldo desta acção, na opinião da docente Luísa Mieiro, foi positivo, daí que esta tenha sido a terceira edição do Campo de Actividades, programando-se já uma próxima aventura para o ano lectivo de 97/98. Contudo, para esta professora, para além do esforço dos docentes e monitores, é também necessário reconhecer o apoio dado pela própria Escola e pelos alunos que, durante todo ano, desenvolveram actividades de forma a juntarem a verba necessária para o evento, realçando-se ainda a colaboração prestada por algumas entidades que se associaram à iniciativa, tais como algumas empresas da região.

C.C

O saber não ocupa lugar

Teve lugar, no passado dia 20 de Junho, junto à Capela da Nª Sª do Livramento, na Cerca, uma concentração de agricultores da região ligados à cultura da batata.

A acção, promovida por um vendedor de produtos para a agricultura e pecuária da zona, Antero Gomes Pereira, veio na sequência de algumas dúvidas (e comentários badalados por pessoas menos esclarecidas) que apareceram a afirmar que os batatais na área, que estariam a ser dessecados com Gramoxone e não com Reglon.

Depois de uma visita a um campo de batatas dessecadas com o referido produto (Reglon), os agricultores foram encaminhados para o armazém de Antero Gomes Pereira, no Pereiro, onde tomaram parte numa sessão de esclarecimento orientada pelo técnico agrícola, Carlos Maltez que, com os seus conhecimentos de longos anos ligados a esta actividade, beneficiando também do facto de estar a trabalhar na zona bairrada, que lhe é familiar, conduziu os trabalhos numa animada sessão, deixando os presentes sem dúvidas.

Assim, tiradas todas as dúvidas, aconselhadas novas técnicas, acutelados os cuidados a ter com os produtos, Carlos Maltez terminou a sessão questionando o auditório se este tinha ficado devidamente esclarecido.

A resposta não se fez tardar "as dúvidas foram tiradas e a sessão valeu a pena".

A boa maneira da Bairrada, a reunião foi encerrada com um lanche servido ali mesmo, onde não faltou o bom vinho da Bairrada para refrescar as gargantas mais sequiosas.

Paulo Ferreira

CENTRO COMERCIAL DE OIÃ

RESOLVA O SEU PROBLEMA DE HABITAÇÃO

LOCAL APRAZÍVEL E SOSSEGADO (NA VILA DE OIÃ - ANTIGA E.N. 235)



NOVO BLOCO DE APARTAMENTOS T1-T2-T3* A BONS PREÇOS

Construimos e vendemos apartamentos

Comercializamos Todo o Tipo de Materiais de Construção

Temos alvará de Obras Públicas e Particulares

VISITE AS NOSSAS LOJAS E MOSTRUÁRIO DE MOSAICOS, SANITÁRIOS, ETC.

ALUGAM-SE APARTAMENTOS E LOJAS

CENTRO COMERCIAL ESTRELA DE OIÃ, LDA.

(Às Escolas Primárias)



TELEF. 034-721375

OIÃ - 3770 Oliveira do Bairro

Precisa-se Urgente

Zonas de Assequins e Vale do Grou (m/f)

Empregados fabris
Operadores de Balancés
Forneiros
Soldadores a Gás.

Contactar: Interpessoal

Serviços em Recursos Humanos, Lda.

Rua Dr. Alberto Souto, 7 - 3º. Dto. - 3800 AVEIRO

Telefs. (034) 384017 ou (034) 382251

Assine Jornal da Bairrada

○ Diversos

A crise da agricultura

Onde estão os agricultores de Vagos?

No decorrer da Florivagos realizada, recentemente em Vagos, aconteceu, a meu ver, um caso insólito que passo a descrever.

Integrado no programa da Feira, elaborado pela Câmara Municipal até ao mais pequeno pormenor, e divulgado exaustivamente pela organização, existia um capítulo cujo tema era o seguinte - "Debate sobre a crise da Agricultura no concelho de Vagos".

O programa do debate foi elaborado por três das mais conceituadas entidades do concelho - Câmara Municipal, EPAV - Escola Profissional da Agricultura de Vagos e Cooperativa, que tiveram o apoio indispensável da Lacticoop. Os temas eram os seguintes:

- As Cooperativas Agrícolas no contexto da Nova PAC.

- Associativismo e desenvolvimento rural.

- Produção do leite - evolução estrutural e principais factores que influenciam os rendimentos dos produtores.

- Custos de produção.

- Floricultura - comercialização e logística da distribuição e perspectivas do futuro das flores naturais frescas.

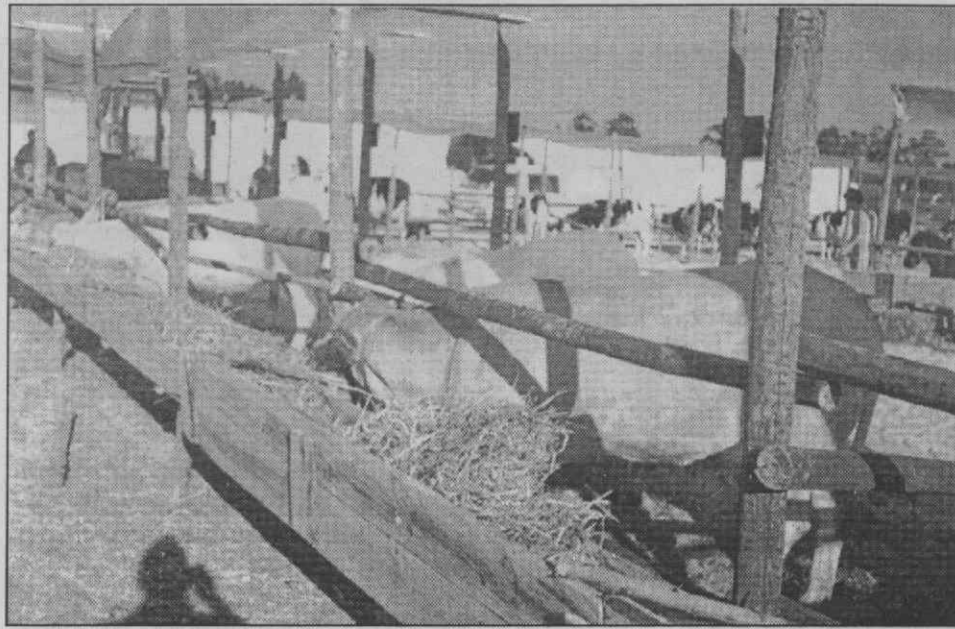
Foram convidados para expor e defender os temas propostos técnicos dos mais conceituados e competentes do país, disponibilizando-se, inclusivamente, para fazer chegar às mais altas esferas do poder as preocupações dos agricultores de Vagos e da região.

A Câmara Municipal, a EPAV, a Cooperativa e a Lacticoop desfizeram-se em convites e divulgação do debate durante a feira.

O debate foi programado para um fim de semana, altura em que as pessoas estão mais disponíveis.

Foi realizado num auditório, o melhor da região como é o do Centro de Educação e Recreio, com cadeiras aveludadas, almoçadas e tudo!

Na assistência estavam três agricultores!... Num concelho



como o nosso, que tem 6.000 agricultores, onde estavam os 5.997?

Assim, nem a Santíssima Trindade nos pode valer!

É caso para perguntar:

- Onde estão os agricultores de Vagos que outrora fizeram parar a Volta a Portugal em bicicleta para defenderem o preço do leite?

- Onde estão os agricultores de Vagos que outrora tanto defenderam a nossa cooperativa?

- Onde estão os agricultores de Vagos que tanto se revoltaram contra o abate dos seus animais?

- Onde estão os agricultores de Vagos que tanto têm criticado a invasão e importação de produtos agrícolas espanhóis e europeus?

- Onde estão os agricultores de Vagos que tanto se queixam que os seus produtos não têm saída?

- Onde estão os sócios da Cooperativa?

Foi uma pena não se ter aproveitado uma bela oportunidade de manifestar, quanto mais não fosse, o descontentamento pela crise séria que a agricultura atravessa.

É como diz o senhor Ministro da Agricultura, de quem já pedem a cabeça, quanto a mim sem razão, o título de alerta, "se os agricultores espanhóis não mandarem para cá os seus produtos, dentro de pouco tempo, temos as prateleiras dos nosso supermercados vazias"...

É isto! Estamos condenados a importar produtos da Tailândia e às nações da Nova Zelândia!

A nossa agricultura tem problemas sérios e somos nós que os temos de resolver.

Mas não é dando subsídios a fundo perdido a uns e abrindo linhas de crédito a outros, que se resolve o problema da agricultura.

Todos os agricultores têm de ser tratados da mesma maneira.

Também, enquanto houver agricultores a gastar a sua reforma pequena ou grande que o Estado lhes dá no sustento dum vaquita que lhes dá meia dúzia de litros de leite por dia, sim, porque os há no concelho de Vagos, a agricultura, assim, continuará a ser a arte de empobrecer, não sei, se alegremente ou irresponsavelmente.

No sector agrícola, a nível

da CEE, há já quem tenha embarcado na carruagem da frente.

Mas nós portugueses, mesmo a reboque, não sei se aguentaremos a pedalada.

Sem pretender criticar ninguém, é apenas um alerta para os altos responsáveis que têm a obrigação de defender os interesses portugueses em Bruxelas ou Luxemburgo.

Não se admite que tenhamos importado batata holandesa de todo o tamanho e feição, não importa, alguma, às vezes, até podre, e venha a Holanda agora a exigir que exportemos batata para aquele país, mas apenas de um certo tamanho, porque maior ou mais pequena já não serve!...

São esquisitos os meninos!...

Ainda quanto ao debate, apesar de tudo, há que dar os parabéns às entidades promotoras da iniciativa, altamente preocupadas com o futuro do país.

Dantes, até descalços os nossos lavradores iam para as terras trabalhar. Eu sou testemunha disso.

Ai dos agricultores de Vagos, que têm o melhor chão agrícola do país, se hoje calçam as pantufas!...

Basílio Oliveira

Autarquias

Oliveira do Bairro

Estrada do Bairro do Mogo vai ver tapete de alcatrão

Entre as principais deliberações tomadas pelo colégio camarário, presidido pelo Dr. Acílio Gala, de realçar a adjudicação da empreitada de beneficiação da rua padre Joaquim Maneta à firma Alberto de Almeida Carlos pelo valor de 19.562.289\$99 (mais IVA).

Entretanto, na área de urbanização foram adjudicados três planos de pormenor: Plano de Pormenor da Zona de Expansão Poente da Mamarrosa, cujos custos atingem 4.750.000\$00; Plano de Pormenor da Encosta de S. Sebastião, Oliveira do Bairro, sendo o seu valor de custo 11.500.000\$00 (mais IVA) e Plano de Pormenor da Marinha (Oiã), cujo investimento é de 5.200.000\$00 (mais IVA).

Neste sector foi adjudicada a empreitada do arranjo urbanístico do Troviscal pela importância de 10.971.422\$00 (mais IVA), bem como o arranjo do largo do Sobreiro (Bustos) pelo valor de 7.513.540\$00 (mais IVA).

Entretanto, a Zona Industrial de Oiã continua a ser aplicada com aquisição de vários prédios rústicos, respectiva-

mente a: José Adriano Lucas Simões e Maria da Conceição Matias (490 contos); Abel Martins Caldeira (32.900\$00); Manuel Esteves das Neves e Maria Coelho Duarte (846.000\$00); Túlio Oliveira Abrantes e Maria Fernandes da Rosa (1.046.250\$00) e Maria Florinda Pires Nolasco (1.798.300\$00).

Quando a subsídios atribuídos: Casa do Povo da Palhaça, 30 contos, para custear despesas com a gravação de uma cassete video; Rancho Folclórico da Palhaça, 100 contos, destinados a ajudar às despesas com a organização do XV Festival de Folclore; Rancho Bairrada Ribeirinha, 100 contos, para custear as despesas com a organização do festival de folclore; 35 contos, à Casa do Povo de Oliveira do Bairro, relacionado com o X Sarau de Ginástica a levar a efeito no próximo dia 21 do corrente.

A Câmara ainda "patrocinou" a visita de estudo dos alunos da Escola do 2º e 3º ciclos da EB de Oliveira do Bairro a Léon (Espanha) com um subsídio de 75 contos.

Recenseamento Eleitoral/97 Período Extraordinário de Inscrição

Por forma a permitir o atempado exercício dos seus direitos civis, a AR (Assembleia da República) acaba de criar, através de Lei, um sistema extraordinário de recenseamento eleitoral para cidadãos eleitores que, tendo mais de 17 anos, não completem 18 anos até ao fim do período normal de inscrição.

Os cidadãos nessas condições passam a ser inscritos, a título provisório, tornando-se a sua inscrição definitiva quando completem 18 anos.

Neste ano de 1997, uma vez que o período anual de actualização do RE (recenseamento eleitoral) já decorreu, a citada lei institui, no território nacional, um período extraordinário de inscrição, que decorre entre 1 e 15 de Julho, exclusivamente destinado aos jovens com 17 anos.

Os interessados devem dirigir-se às Comissões recenseadoras da sua freguesia, instaladas nas sedes das Juntas.

NUNO & GRADEÇO

Materiais de Construção, SA
Paraimo - Sangalhos

A maior gama de materiais de Construção Civil e Saneamento do Centro do País

De acordo com a sua política de apresentar produtos da técnica mais avançada, oferece também agora:
LECA-argila expandida ** URALITA-caleiras circulares em PVC ** ODEM-Caixas especiais para esgotos e girândolas para chaminés.

Chapas de isolamento em polistireno extrudido.
Manga geotêxtil ** Tubos de drenagem

PREÇOS COMPETITIVOS
Abertos também aos Sábados de manhã.

Telefones - Geral 034-743251 (4 linhas) - Armazém Ferro 034-743198 - Balcão 034-743199 - Telefax 034-743020

Vinícola Castelar, Lda

CAVES CASTELAR



ESPUMANTES - VINHOS DE MESA
LICORES - AGUARDENTES

FERRAZINO - um brandy inconfundível

AVELÃS DE CAMINHO * Telef. 741461



ÓPTICA
GONÇALVES

APOSTAMOS
NA
QUALIDADE

* Armações, Óculos de Sol, Lentes de Contacto * MARCAMOS CONSULTAS.
- C/ OURIVESARIA, RELOJOARIA E CONSERTOS (Em Oliveira do Bairro)

SEDE: Av. Dr. Abílio Pereira Pinto - Telef./Fax 747590 - 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO * FILIAL: Praça da República - Telef. 748141 - 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO * FILIAL: Av. 25 de Abril, 5 - Tel.321862 - 3830 ÍLHAVO * FILIAL: Rua Eça de Queirós (5 bicas) - Tel. 25880 - 3800 AVEIRO.

Solidariedade

Palhaça

Emigrantes deram bom empurrão ao Campo de Formação dos Escuteiros

Os homens e mulheres naturais da freguesia da Palhaça (e não só, também de terras vizinhas) emigrantes na América, mais exactamente na cidade de Newark, souberam, com verdadeiro espírito escutista, ouvir o grito de alerta do Agrupamento dos Escuteiros 970 de S. Pedro da Palhaça, correspondendo, com lhes é timbre, com um gesto magnânimo de altruísmo e filantropia ao proporcionarem a angariação de fundos para a construção do Campo para Formação Padre Horácio Cura, recentemente inaugurado pelo bispo de Aveiro, D. António Marcelino. O resultado dessa festa foi estupendo, pois rendeu aos escuteiros da Palhaça 1.657.292\$00, e constituiu um empurrão magnífico para ser alcançado o objectivo do Agrupamento.

A festa que, por motivos vários e plausíveis, não teve propriamente uma comissão a organizar, mas onde todos se esforçaram para fazer mais e melhor e manifestar, de uma forma terna e digna, os seus brios e, mais do que isso, o seu amor às raízes, foi constituída, como é natural, naquelas paragens, essencialmente por um jantar e baile dançante no restaurante Mediterraneo Manor, na cidade de Newark, a cargo do conjunto Magic Band, onde não faltaram a rifa e leilão de vários objectos que, comprados, voltavam muitas vezes à praça para fazer render os dolares...

Se não houve Comissão Organizadora houve pessoas como normalmente acontece que mais se empenharam para o êxito da festa. Sem menosprezar quem quer que seja, frisou, a madrinha do Agrupamento salientou os casais: Maria Helena Justiniano e marido; Manuel Freire, Manuel Simões e Família; Fernando de Jesus; Carlos Santos, Esbela e filhos; José Marcelino; Horácio de Jesus; Fernando Braga e respectivas esposas.

Foi embaixadora, por banda do Agrupamento dos Escuteiros da Palhaça, exac-



Encontro de solidariedade que se aproveitou para matar também saudades da terra longe

tamente a madrinha, Maria de Lurdes Vieira, que foi rodeada por um grande calor humano e portadora do magnífico "bolo",

confeccionado de gentileza, espírito altruista e grande amor à terra, "bolo" que poderia ser um pouco maior, porque o mês

de Abril, altura em que se realizou a festa, não foi a altura ideal, como o será em Setembro ou Outubro, não porque

faltasse a generosidade larga, mas porque em Setembro ou Outubro é sempre mais fácil alargar os convites. De mais a mais, nesse dia, havia outra festa no meio dos emigrantes, e que envolvia as crianças. Mesmo assim, reconhece Maria de Lurdes Vieira "a festa foi de um grande calor humano que eu nunca tinha presenciado", para acrescentar que "foi uma coisa muito bonita ver pessoas que estavam menos bem fazerem as pazes - sentime gratificada..."

"Encantada" ficou também pela forma cordial e generosa como foi recebida, - independentemente do dinheiro, que trouxe, foi muito bom saborear o portuguêsismo, o amor à terra, manifestado por estes emigrantes da freguesia da Palhaça e arredores que, como tantas outras comunidades, sabem dar a mão, na hora própria, às comunidades de onde saíram quando estas se abalançam a obras de grande

abrangência pública, como é o caso dos Escuteiros da Palhaça que, por isso, se sentem profundamente gratos a todos quantos, embora longe, souberam ser generosos, de coração grande, do tamanho das raízes ou da saudade...

Particularmente o chefe dos Escuteiros Mário Braga e a madrinha, Maria de Lurdes Vieira, mostram-se imensamente gratos por este magnífico "empurrão" que contribuiu para o que o Campo de Formação seja, no género, o melhor de toda a diocese. Por isso, lhes fazem um apelo: é que, quando de férias, visitem aquele espaço para ver como foi o seu dinheiro bem gasto, posto a render em benefício das crianças e jovens, futuros homens de amanhã. E certamente que jamais se arrependirão, pelo contrário, bendirão aquela hora de convívio salutar onde se mataram também muitas saudades.

Instituto de Promoção da Bairrada Colégio Frei Gil *** Sobreiro - Bustos

Ano Escolar 1997/98

PROMOÇÃO



Do Pré-escolar ao Secundário (1º, 2º, 3º Ciclos)
3º. CEB-Recorrente (Diurno) - A partir dos 15 anos
Cursos → Electricidade/Electrónica
→ Comunicação e Animação Social

CURSOS

- Predominantemente Orientados para o Prosseguimento de Estudos:
 - Agrupamento 1 (Dominante: Científica e Natural)
 - Agrupamento 2 (Dominante: Artes)
 - Agrupamento 3 (Dominante: Económica e Social)
 - Agrupamento 4 (Dominante: Humanidades)
- Cursos Tecnológicos - VIDA ACTIVA
 - Agrupamento 1 Informática e Química
- Componentes de Formação Técnica:
 - Técnicas de Organização Empresarial
 - Física
 - Química
 - Biologia
 - Técnicas de Tradução
 - Inglês
 - Francês
 - Alemão
- Desporto - Introdução às Tecnologias de Informação
- Métodos Quantitativos - Desenho Técnico e Construção Civil

Inovamos

- Centro de Estudos:
 - Mediateca
 - Ludoteca
 - Biblioteca atractiva
 - Laboratório de Audio-visuais/Rádio/Comunicação
 - Laboratório de Informática/Fotografia e Vídeo.

Melhoramos

- Ambiente de trabalho
- Espaços lúdicos
- Espaços lazer

INSCRIÇÕES ABERTAS

Presidente da Direcção Pedagógica
Diógenes Vidal

A caminho do 3º. milénio

(Cont. da 2ª pág.)

Vinte e Quatro, que tinham lugar sensível e dignificante nessa esplendorosa e simbólica Procissão do Pão Divino, alimento dos pobres, princípio de vida interior, bem necessário para todos, mas ainda mais para aqueles cujo modo de vida está a chamar para as coisas terrenas, para a materialidade".

Ora, como preparação do grande jubileu do ano 2000, inteiramente orientado para a celebração do mistério de Cristo Salvador, os bispos portugueses dirigem uma carta pastoral a todos aqueles que anseiam um encontro mais profundo e um conhecimento mais completo de Jesus Cristo.

Afirmando com o Concílio Vaticano II que "só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente o mistério do homem", lembra-nos a Carta que esta relação decisiva com Jesus Cristo foi esquecida por muitos dos nossos contemporâneos.

De facto, escreve-se no Documento: "Quem tiver um conhecimento apenas do Jesus histórico e nunca se tiver encontrado com Jesus ressuscitado, nunca perceberá a fé da Igreja e a relação desta com Jesus Cristo (...) Palavra eterna de Deus, transformada, na Encarnação, em palavra humana, (...) espírito e vida".

Porque tantas vezes a pobreza do nosso testemunho cristão é uma das causas da indecisão de muitos em buscarem o rosto do Senhor;

Porque tantas vezes, perturbados em nossos corações, nos portamos como geração incrédula, procurando mais a glória dos homens que a de Deus;

É boa a hora de lermos este documento da Conferência Episcopal Portuguesa pois ele nos fará crescer em desejos de maior identificação com o Caminho, a Verdade e a Vida, que é Jesus Cristo.

É, pois, hora, e não só por estarmos a viver, querendo ou não querendo, o Ano Universal de Cristo, é o tempo propício a deixar entrar Aquele que bate à porta, movido pelo Amor, ou como acrescenta Henrique Baniloro Ruas, "neste crepúsculo de século e de milénio, quando tão pouco falta para o que pensamos seja um recomeço, uma nova prova, uma nova oportunidade de Bem e de Amor, urge que a mocidade das escolas e do trabalho" — e aqui lembre-se o que ensinava o Beato Josemaria, cuja festa religiosa se comemorou a 26 de Junho, quando afirmava que para os apóstolos modernos uma hora de trabalho era uma hora de oração — "se irmãe na demanda angustiada e esperançada da imagem do Pai, que é o nosso Primogénito de muitos irmãos. Deus entre os homens. Deus conosco. Cristo Emanuel".

José Luis Vaz e Gala.

VENDE-SE

Vivenda com terreno, área de 5.000 m2, no Centro do Troviscal.

Contactar:

Telef. 039-722531

Telemóvel: 0931 823819

Em foco

Governador Civil nas comemorações do 8º. aniversário:

Estatuto de vila fez crescer Oiã

Oiã comemorou, no último domingo, oito anos sobre a data da sua elevação a vila, o que aconteceu a 30 de Junho de 1989, com várias realizações em que esteve presente uma embaixada da vila de Oya (Galiza) que é sede de concelho, chefiada pelo seu alcaide Alberto Meniño Rodriguez.

OIÃ NÃO PÁRA

As festas, como se impunha, tiveram a parte protocolar, que se consubstanciou na sessão solene, presidida pelo governador civil de Aveiro, Dr. Antero Gaspar, que tinha a ladeá-lo (lado direito); presidente da Câmara de Oliveira do Bairro, Dr. Aclíio Gala; Presidente da JF de Oiã, Armando Pires da Silva e Dr. Fernando Peixinho, Presidente da Associação de Melhoramentos; do lado esquerdo: presidente da Assembleia de Freguesia, Dr. Jorge Mendonça e Alcaide Alberto Meniño Rodriguez.

Ao Presidente da Junta de Freguesia coube dar as boas vindas às entidades presentes, não deixando de tecer algumas considerações sobre o que tem sido feito e o que é necessário ainda fazer-se para maior desenvolvimento da freguesia. Para ele, as comemorações mais do que festa, são o momento (oportuno) de fazer o balanço de algumas actividades e apresentar o que é necessário fazer-se para uma vila nova", pois "se muito se tem feito, muito há para fazer", afirmou. De resto, no último aniversário (1996), falou de algumas carências como um polidesportivo, redes de água e saneamentos do Regatinho e das Agradas e, felizmente, este ano, essas obras necessárias estão concretizadas. Bem como foi abordado e até assinado o protocolo para a construção da nova unidade de saúde e, iniciada há meses, já vai alto.

Todavia, não se dá por satisfeito com o que tem sido feito e, porque considerou, que "somos e queremos continuar a ser motor de desenvolvimento do concelho, a Câmara deve investir mais



Perfoto (O. do Bairro)

nesta freguesia", nomeadamente no que se refere ao polidesportivo (inaugurado pelo governador civil), cerca do meio dia, depois do Porto de Honra servido no Parque do Vieiro, onde, segundo Armando Pires da Silva, "fica muito mais por fazer do que o que foi feito", concretamente as bancadas que ainda não foram iniciadas e os balneários que falta acabar, bem como um muro suporte de terras.

E porque "o progresso de Oiã não pára", disse o autarca este abordou problemas actuais como o atraso na solução do cruzamento do Facho e a necessidade imperiosa da construção da Escola Básica Integrada, para substituir as degradadas escolas primárias e melhorar o espaço da Escola C+S, dando assim resposta a um aumento cada vez maior de residentes, número que não só manteve mas aumentou fortemente nestes últimos anos. Nestes últimos anos, registaram-se cerca de mil novos residentes, o que diz bem do momento bom que Oiã atravessa nos mais diversos aspectos.

O ALINDAMENTO VEM AÍ

O problema do cruzamento do Facho e da passagem das Agradas foi retomado pelo Dr. Fernando Peixinho, presidente da Associação de Melhoramentos de Oiã, o qual ainda considerou 30/6/1989 como "um dia que a todos marcou". De uma forma positiva, pois desde então o desenvolvimento de Oiã "tem sido notório", mas não deixou de salientar que a implantação de algumas estruturas tem sido lenta, "não por culpa das autarquias" (frizou) mas porque "escasseiam



Dr. Fernando Peixinho, presidente da CMO, no uso da palavra

meios financeiros".

Se no caso da via rápida e cruzamento de Facho, há promessas de semaforização, no caso da Unidade de Saúde, está já vai alta. Esta obra será participada pelo Ministério de Saúde, Câmara Municipal e ainda uma outra parte (2.500 constos) pela Comissão de Melhoramentos que não dispo de fundos, teve de recorrer a um peditório de porta a porta, mas Dr. Fernando Peixinho sossegou os pre-

sentes de que, se a verba total a arranjar for superior à que é necessária, a parte sobranterá investida noutros sítios, em obras de que "Oiã tanto merece".

Acabou o discurso fazendo apelo para que, depois das eleições e depois de bebido o champanhe pelos vencedores, acto que sempre vai levantar algumas feridas, todos dêem as mãos e sejam ultrapassadas as questiúnculas.

Por sua vez, Dr. Aclíio

Gala, depois de saudar o seu colega galego, presidente (Alcaide) do concelho de Oya (Galiza), salientou que, depois de resolvidas as necessidades básicas de água e saneamento na vila de Oiã, é a vez da autarquia se preocupar com a "ornamentação", garantindo que "o alindamento vai ser feito" - um investimento que dá nas vistas e agrada mais do que os que estão debaixo da terra e não se vêem como é o caso das redes de água e de esgotos. Este "alindamento vai traduzir-se futuramente, dentro de pouco tempo, no rasgar de uma Praça no centro de Oiã e várias ruas, já definidas por Plano de Pormenor do Regatinho, o que virá dar a Oiã definitivamente o ar de vila que é efectivamente.

Quanto às provas de amizade encetadas entre Oiã e Oya (Galiza) afirmou, na parte final do seu discurso, que "é bom este relacionamento, as distâncias assim são mais pequenas" e formulou um voto: que "isso permita o reforço dos laços de amizade".

FAZER EM PARCERIA

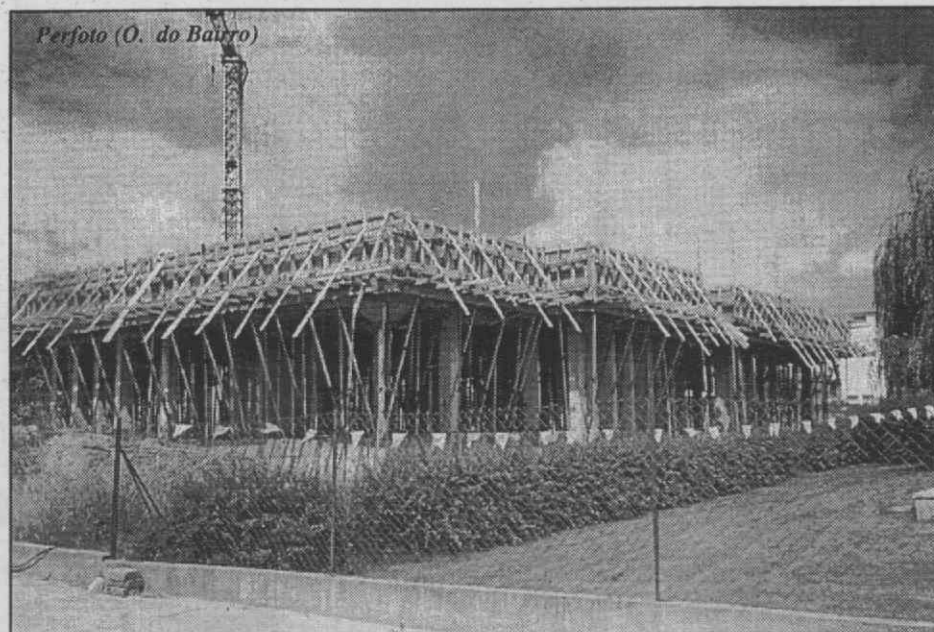
O governador civil, Dr. Antero Gaspar lembrado de "alguma sensação de alegria e de convívio" que teve com autarcas e população, o ano passado, aquando da inauguração do Parque do Vieiro, referiu-se às capacidades das terras - "as terras têm muito a ver com a capacidade das suas gentes", de que de resto Oiã é um exemplo e que, a partir de altura em que obteve o estatuto de vila, houve uma maior motivação para o seu desenvolvimento e progresso, por-

quanto as infra-estruturas estão já no término e, por isso, começaram a ser objectivados outros anseios na área dos equipamentos, como é o caso dos espaços de lazer em que a actual Junta apostou muito a sério, com vantagens para todos, como é o caso do polidesportivo.

O governador no seu discurso, tónica que retomou depois no Silveiro, defendeu a tese de que só em parceria de interesses comuns, muitas vezes, se conseguem mais amplos objectivos, entre autarquias, associações e governo central, pois que estar à espera que o governo central faça tudo isso já passou de moda "é evangelho ultrapassado", comentou. E um caso bem explícito dessa parceria está exactamente na construção da unidade de Saúde ou até na construção do polidesportivo. O que o governo procura mesmo é pregar a solidariedade, "incentivar motivos de solidariedade", frisou.

Quanto aos casos do Cruzamento do Facho ou da passagem das Agradas, o governador sem trazer a solução na manga, foi dizendo que de sua parte há uma grande sensibilidade de tudo fazer para que se respeite a segurança rodoviária e Oliveira do Bairro não está à parte. E não é caso para menos, na medida em que o distrito de Aveiro ocupa a quarta posição quanto ao número de sinistros e mortes. E o cruzamento do Facho tem efectivamente contribuído para este quadro negro. E foi dizendo que este atraso teve a ver com problemas nos concursos, mas este problema será resolvido muito em breve.

No final, deixou uma saudação especial para a embaixada de Oiã, fazendo um voto: que "se sintam bem nesta terra que é muito hospitaleira", o que terão verificado, sobremaneira, no parque da Pateira, no Silveiro, de volta de um churrascão no fim da inauguração da piscina (ver reportagem no caderno desportivo) já com a missão cumprida, que se traduziu na assinatura de um protocolo de cooperação entre as vilas de Oiã (Portugal) e Oya (Galiza) - assunto que trataremos no próximo número pela falta de espaço nesta edição e do tamanho da presente reportagem.



Nova Unidade de Saúde de Oiã ganha corpo

Grande Bairrada



CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Malhapão

FALECIMENTO. Faleceu, com a idade de 84 anos, no dia 24 do findo mês de Julho, neste lugar, Manuel Lopes Mais, no estado de viúvo. Era pai de Antero Manuel e Lopes Maia.

O funeral constituiu verdadeira manifestação de pesar e realizou-se da sua residência para o cemitério local.

A toda a família enlutada JB apresenta sentidas condolências.

Póvoa do Forno

OBRAS DE AJARDINAMENTO. A Junta de Freguesia do Troviscal (JFT) tem estado a proceder a obras de ajardinamento na Fonte da Saúde, que visam terminar com alguns espaços, onde o verde da relva não se fazia sentir.

Com estas obras, a JFT pretende definitivamente terminar com a entrada de terra dentro da fonte.

TORNEIO DA MALHA. A comissão de festas de Santo António 1998 promove, no próximo domingo, dia 6 de Julho, pelas 15.00 horas, um Torneio de Malha no campo "Santo António".

A organização promete bons prémios, assim como um serviço de bar permanente.

As inscrições são feitas no próprio local.

De recordar que estes torneios de Malha costumam atrair muita gente

6º SARAU CULTURAL DA APOFORNO. A APOFORNO (Associação dos Amigos da Póvoa do Forno) promoveu, no último sábado, o seu 6º Sarau Cultural.

Do programa fez parte uma arruada pelos gaiteiros de Albuquerque e a exibição de uma peça de teatro, a cargo do grupo de Teatro da ARCEL (Associação Recreativa e Cultural de Espinhel), que encenou a peça: "O médico à força", de Molière.

Como normalmente acontece, o Sarau decorreu no Salão Cultural do Grupo Troviscalense.

Os jograis da ARCEL animaram os intervalos.

Grupo Coral de Oiã Promove Concerto de Verão



O Grupo Coral de Oiã, na senda dos concertos que vem organizando, como os de Natal e de Primavera, vai realizar o seu segundo concerto de Verão, no próximo dia 6 do corrente, no Salão da Casa do Povo, com início marcado para as 17 horas. Marcado há me-

ses para a véspera, teve de ser adiado para o dia 6 em virtude de, no dia 5, se realizar um mega jantar a favor da Associação Desportiva de Oiã.

Vão participar, além do grupo anfitrião, o Orfeão de Abrantes e o Grupo Coral de Vida Forte de Porto de Mós, bem credenciados

no panorama da música coral portuguesa.

Os responsáveis do Grupo Coral de Oiã, que tem sabido levar bem longe o nome da terra e da instituição onde está inserido, esperam uma casa cheia, porque vale a pena assistir a um concerto do género.

Vila Verde

Gás deixa carros a circular a meio gás

As obras que visam a instalação do gás natural e que obrigaram a um rasgo na estrada que atravessa Vila Verde, estão em alguns pontos a tornar a circulação bastante perigosa. Além de danificar seriamente os pneus, provocando cortes, o piso como não está certo provoca em alguns casos o guinar de direcção, pois as rodas ficam metidas entre os rasgos que foram feitos no piso.

Seria conveniente que a empresa procedesse, com a maior brevidade possível, ao asfaltamento da zona abrangida pelos cortes, que se estendem na estrada que vai desde a ponte da auto-estrada, até à Recer.

Stop quase tombado no meio das silvas

Na rua do Picôto, em frente à lixeira de Vila Verde, onde já ocorreram alguns acidentes por falta da sinalização adequada e agora que foi colocado o respectivo STOP, parece, que este não seja é definitivo. Pois tudo indica, que o sinal está à espera de mais uma rajada de vento para que desapareça, ou fique derrubado no meio das silvas.

O respectivo reparo aqui fica, na expectativa de que ele volte à posição original.



Giesta

III Convívio Cicloturístico

Vai realizar-se o III convívio cicloturístico da Giesta, no próximo domingo, dia 6, organizado pela AGESt - Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva da Giesta, do qual faz parte um programa recheado:

10,15 horas - Concentração no Adro da Capela

10,30 horas - Partida da caravana cicloturística, com o seguinte percurso: Giesta, Rêgo, Fermentelos, Oiã, Porto Clérigo, Troviscal, Montelongo da Areia, Oliveira do Bairro (neutralização em frente aos novos Paços do Concelho e recepção pelo presidente da Câmara), Silveiro e Giesta.

13,30 horas - Almoço convívio na zona ribeirinha da Giesta, com uma saborosa ementa (Rojões e batatas com pele, broa, laranjas e vinho tinto... do bom.). Na ocasião haverá serviço de bar.

A organização adverte que "cada pessoa deverá levar o seu talher próprio". No final, será feito, como habitualmente, "um peditério no sentido de fazer fase às despesas".

Este III convívio em que poderão participar pessoas de ambos os sexos, dos cinco aos 95 anos, está aberto a todos os giestenses de gema, e não só. Pois é também convidada a população do lugar do Rêgo, que, segundo a direcção da AGESt "tem sempre colaborado neste convívio".

RECINTO DESPORTIVO. Continuam em bom ritmo as obras de conclusão do recinto desportivo (Futebol de 5).

Nestas últimas semanas, foi ultimada a construção das bancadas, que estão praticamente prontas. Resta, no entanto, o piso e a respectiva área envolvente.

VENDE-SE

Garagem, com 30 m², c/ 3 anos, na Travessa da Lameira, lote 2, r/c A - Sangalhos
Telef. (034) 743638
ou (02) 4894648



AGRADECIMENTO



MANUEL LOPES DA CONCEIÇÃO

Malhapão

Viúva, filha, genro, netos e restante família, profundamente

te sensibilizados com as provas de pesar, carinho e amizade recebidas por ocasião do doloroso transe que os enlutou, vêm por este único meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu ente querido, no passado dia 05 de Junho, ou que, por qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.

Malhapão, 01.07.97



AGRADECIMENTO

MARIA DA LUZ DOS SANTOS
Lavandeira - Vagos

A família de Maria da Luz dos Santos vem agradecer, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todos os que manifestaram a sua solidariedade e o seu pesar na altura do seu falecimento.

A família

Semanário **Jornal da BAIRRADA**

A MELHOR INFORMAÇÃO
A MELHOR PUBLICIDADE

Sobreiro

Lixo aos montes e contentor ao chão



Na rua João de Deus, junto à rua da Nossa Senhora das Necessidades, há a necessidade imperiosa de proceder à remoção do lixo, e evidentemente à colocação do contentor no respectivo lugar.

Oliveira do Bairro visitam o concelho

Candidatas a Miss Concelho

A M & M Produções, que vai organizar um concurso que visa a eleição da Miss Concelho de Oliveira do Bairro, no próximo dia 25 de Julho, pelas 21,00 horas na Residencial Estância, vai promover, este domingo, dia 6, um passeio turístico com as 28 candidatas a Miss, no concelho de Oliveira do Bairro.

O passeio tem o seguinte itinerário:

15,00 horas - Oliveira do Bairro, Câmara Municipal
15,30 horas - Troviscal, no largo da Igreja e no Parque da Casa do Povo

15,40 horas - Mamarrosa, casa do Povo

16,00 horas - Bustos, Junto ao ABC

16,20 horas - Jardim São Pedro

17,00 horas - Vagueira (praia)

19,00 horas - Oiã, parque do Vieiro

19,30 horas - Silveiro, parque do Silveiro

20,00 horas - Chegada a Oliveira do Bairro, Avenida Abílio Pereira Pinto.

Em foco

Palhaça

Marchas Populares recriaram velhos costumes

As marchas da Palhaça saíram à rua e actuaram, com agrado geral, no largo (agora asfaltado pela Câmara) da Adrep, em noite que, algo fesda, foi aquecendo com a exibição dos mais de duzentos figurantes e nem a chuva, que caiu um pouco antes, lhes meteu medo nem tão pouco as larguíssimas centenas (casa praticamente cheia) deixaram de dirigir-se ali para um encontro com a música, a poesia, a beleza e o encanto de grandes e miúdos que não deixaram o crédito das marchas da Adrep por mãos alheias. Não, fizeram o melhor e pode dizer-se que mantiveram o nível que vem de outros anos, apesar de alguns sintomas de crise e de cansaço. Apenas quatro marchas (duas adultas e duas infantis) saíram à rua: a da Palhaça que agregou os lugares do Rebolo, Bebe e vai-te, Roque e Vila Nova, enquanto a do Areeiro de associaram os lugares de Albergue, Tojeira e Chousa.

As Marchas da Palhaça, que tiveram início em 1987, e foram pioneiras no concelho e exemplo que veio a ser seguido por outras terras como Troviscal, Misericórdia de Oliveira do Bairro, ABC de Bustos, têm sido organizadas pela ADREP e os proventos têm sido em seu benefício, como aconteceu este ano.

Apesar dos custos elevados, cerca de oitocentos contos cada uma, as marchas foram realizadas, mas Lúcia Moura deixou um recado aos autarcas presentes (presidente da Câmara, Dr. Acílio Gala e presidente da JF, Manuel Lourenço Car-



Marcha infantil do Areeiro

valho): "para o ano, vejam lá se alargam os cordões à bolsa".

A primeira a desfilar foi a marcha infantil da Palhaça, depois a adulta e pela mesma ordem, na segunda metade do espectáculo, a do Areeiro.

E, porque noite de festa, não faltaram as fêveras nem as sardinhas, nem tão pouco uma quermesse, tudo funcionando ao som da música do organista Arsénio Gomes, depois da actuação das marchas.

"A FEIRA DA PALHAÇA" E "O AMOLA-TESOURAS"

A marcha adulta da Palhaça apostou na recriação do que foi e é muito da Palhaça, desde há séculos, precisamente a sua feira, que desfilou etnograficamente rica nos seus arcos em número de oito, que recordavam as barracas mais ou menos antigas, ou pelo menos tentaram, como nos disse, na véspera, do desfile a responsável - mor, Lúcia Moura, que também é ensaiadora das duas marchas (infantil e adulta). Às barracas emprestaram-lhe as cores amarela e branca às riscas, "para dar cor".

A autora da letra da marcha adulta é Teresa Moura que também é a responsável pela roupa feminina enquanto Fernando Mário é o responsável pelo traje do sexo oposto.

Na marcha adulta, os homens representando vendedores e as mulheres feirantes, eram distribuídos por vinte e cinco pares, cantando: "Esta marcha da Palhaça/É uma marcha de encantar/. Este povo canta e dança/E também/E também sabe reinar". E era o que todos ali faziam, com garbo e orgulho, cada um metendo-se na figura que procurava reviver: a vendedora de termochos, o vendedor de água ou a de manjericos. Uns, os compradores, e outros, as vendedeiras, todos fazem a história do que era anos atrás a feira. De resto, é a letra que vai desfiando vários momentos do negócio: "Já começaram as feiras/Há muitos e longos anos/Tinha cereais e esteiras/E também tendas de panos". E lá continuavam a entoar na noite: "A feira é um costume/Como manda a tradição./Se não vierem à feira/Não é grande dia, não". Efectivamente, grande era o dia da feira, quase romaria, e dia em que até iam à boca algumas guloseimas e o pão de trigo e a rosquilha, como cantam: "Há vendedores de pão/Um caseiro, outro não./Também vendem rosquilhas/Para ganhar mais tostão..."

Esta marcha cujos arcos, em número de oito, são uma concepção de António Santos, sendo a sua pintura da responsabilidade das irmãs Maribel e Luisa Oliveira, primou pelo número de alegorias: vende-

dores de água, de manjericos, tremoços, galinhas, esteiras, pão, não faltando o seringador, nem tão pouco o vendedor da banha da cobra e de animais mais domésticos e macios como as cabras. Com esta particularidade: cada um lançando no arraial e por sua vez o seu pregão, o que trouxe à lembrança de muitos os costumes de outros tempos, não muito longínquos.

Relacionado com outro costume, o dos "amola-tesouras" que também iam às feiras, a marcha infantil da Palhaça avivou na memória de muitos (ou a outros deu a conhecer) uma figura que calcorreava os caminhos das aldeias em busca de guarda-chuvas de vara quebrada ou loiça de beijo partido. Eram exactamente os "amola-tesouras" que os meninos figuravam empenhando uma tesoura enquanto as ternas comparsas transportavam os guarda-chuvas. "Amola-tesouras/É o nosso tema./Arranjamos chapéus /Que é nosso lema" Se este era o anúncio fresco nas vozes e colorido nos trajes, todavia, alargavam o cantar a outras quadras como estas: "O povo contente/Há alegria no ar/Venham cá ver/ A Palhaça a cantar. O S. Pedro é/Nosso padroeiro/E vem nesta marcha/Todo prazenteiro". Na frente, o carro do amola-tesouras.

"SERENATAS E POLUIÇÃO"

Por sua vez, as Marchas do Areeiro, adulta e infantil, levaram ao largo da ADREP dois temas bem diferentes, respectivamente: **Serenatas**, onde a poesia e o sonho andaram de mãos dadas e **Poluição**, que é um grito de alerta lançado pelas crianças:

"Olha a linda natureza/ Quem a quer admirar?/Pois nós todos com saúde, tem beleza", para concluir que "devemos de ter muito amor/À nossa mãe natureza". E o constante grito: "Verdes prados, verdes campos/Verdes cor da esperança./Vamos todos protegê-los/E vamos ter confiança".

A marcha infantil do Areeiro é composta por 25 pares e, segundo nos disse a responsável pela marcha, Rosa Maria Carvalho, não foi difícil congregar vontades para continuar o que já é uma tradição.

Mais pares tinha a marcha dos adultos, nada menos que 36, contando com os que transportaram os arcos, em número de 9, havendo a registar ainda o carro alegórico.

Esta marcha recriou um tema antigo, mas de sempre, as Serenatas, transportando para a noite fresca pirilampos de magia e de sonho. Sendo assim, os trajes eram a condizer: elas, vestidas de dama an-

Nem tudo são Rosas ou Manjericos

Era véspera do desfile, davam-se os últimos retoques nos arcos ou aperfeiçoavam-se outros pormenores. Era assim em casa das responsáveis: Rosa Maria Carvalho (marchas do Areeiro) e Lúcia Moura (Marchas da Palhaça), satisfeitas por levarem a bom porto esta grata tarefa, mas algo cansadas por um esforço suplementar às suas vidas durante meses, pois que não é fácil pôr a cantar e a dançar tanta gente, com o brio que é habitual na Palhaça.

Nem tudo são efectivamente rosas ou manjericos em dia de S. Pedro e, por detrás de uma passarelle de grande alegria e colorido, há toda uma série de trabalhos e algumas dificuldades, até de ordem financeira. A responsável pelas marchas da Palhaça, Lúcia Moura, sentiu até algumas no recrutamento dos pares, porque, além de tempo que tem de ser disponibilizado durante muitas semanas, tem que cada um suportar as despesas com as roupas e se de uma casa houver três quatro pessoas" isso pesa bastante no orçamento de uma família de hoje". Não deixa ainda de reconhecer que as marchas da Palhaça atingiram um nível muito elevado nos trajes, o que condiciona um pouco a adesão, que já não é efectivamente o que já foi. Ficaram pelo caminho nomeadamente marchas de Vila Nova e do Roque, que tanto brilho davam à festa Lúcia Moura põe mesmo a questão da seguinte forma: "se a Câmara financiar com mais algum, não acabarão tão cedo", mas, no entanto, a Câmara, por outro lado, põe limites no número de pares (vinte e cinco) e, portanto, todos os que houver a mais serão da inteira responsabilidade dos organizadores das respectivas marchas, o que é o caso das marchas adultas deste ano.

Política

Protocolo entre ACIB e Câmara de Oliveira do Bairro

Deputados do PSD "aqueceram" questão

A aprovação de um protocolo entre a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (CMOB) e a Associação Comercial e Industrial de Oliveira do Bairro (ACIB), que visa permitir a mudanças de instalações da ACIB, gerou na última Assembleia Municipal (AM), um certo descontentamento da parte dos deputados da bancada do PSD. Estes não se contiveram e soltaram uma série de reparos, tornando a noite muito agitada, o que não impediu que este ponto da agenda fosse votado por unanimidade de todos os deputados presentes.

"SEMPRE COM A MÃOZINHA A EMPURRAR"

António Mota (PSD) foi o primeiro a mostrar o seu descontentamento em relação ao protocolo a celebrar entre a ACIB e a CMOB: "uma instituição deste tipo não pode de modo algum ser tão apadrinhada", disse, e "neste andar com a mãozinha sempre a empurrar".

Este vereador começou por referir-se a uma entrevista publicada no penúltimo número do JB, e a interrogar-se sobre, "a qualidade de competência desta associação".

António Mota acrescentou "há que deixar um pouco a ACIB, para que ela possa ter as suas iniciativas. A uma associação deste cariz dar tudo de mão beijada, também não é muito bom", já que "os comerciantes / empresários que a gerem, que pertencem aos seus órgãos sociais, são pessoas extremamente competentes e dinâmicas. Pessoas que conseguem arranjar fundos suficientes para terem o bom funcionamento desta associação, como tem as outras nos outros concelhos".

É que com "este braço dado com a CMOB, até dá impressão que cria um certo marasmo na associação".

Todavia, "o sr. presidente da Câmara diz aqui que as associações devem ter uma certa imaginação para saberem buscar financiamentos, para executar as suas actividades. Todos os protocolos que temos analisado na AM, penso que tem dado fiasco".

"DAR O LEITE AO BEBÉ E PÔR A FRALDA TODOS OS DIAS"

Mas o rol de reparos em relação a este protocolo estava longe de parar, pois Alípio Sol, que foi o segundo orador

da noite, como o anterior colega de bancada, também não olhou a meios para "soltar" algumas críticas.

"Eu não estou contra o protocolo, mas, agora, vinte anos renováveis! No máximo três anos, para a Associação arranjar a sua sede, razoável... mas como é isto? É para dar vida a uma associação, eu penso que não". Entretanto, foi acrescentando que "a ACIB não pode nem deve ser sempre uma criança de menor idade, não é possível, ou então que seja, mas que se dê outro significado a seguir. Eu penso que os associados da ACIB, o concelho e a região, e a própria associação não podem, nem devem estar satisfeitos com uma coisa, que é dada de mão beijada". "Cinco anos é tempo suficiente para uma associação ter possibilidade de duas coisas: ou singra sozinha ou acompanhada, ou então chega à conclusão de que não singra para lado nenhum, e o melhor é acabar".

Alípio Sol, ainda teve tempo para se interrogar se efectivamente as associações comerciais resolvem os problemas dos empresários. Defendeu ainda a existência de uma só associação. Assim como "não é razoável a CMOB apoiar a sua execução. O que é que falta mais, para depois dar o leite ao bebé e por a fralda todos os dias?".

Por sua vez, o deputado Dr. Rui Mota (PSD) começou por afirmar que "ACIB é uma associação que merece respeito, como qualquer outra".

Referiu-se ainda aos projectos que "vimos muitas vezes na AM, a ser enunciados pelo presidente da Câmara, entre a CMOB e ACIB, como por exemplo o parque temático". E questionou-se: "Qual é o parceiro da Câmara? - É um parceiro apenas no papel e nas notícias no jornal, ou é um parceiro real com capacidade e com dinâmica?".

Rui Mota também estava contra o tão alargado período de cedência, assim como a inscrição de 6500 contos na revisão orçamental para obras. Este deputado considerou estes factores de "caridade a mais".

O novo representante do PS, Eng. Armando Pinto, mostrou-se de acordo com a assinatura do protocolo, só questionou o prazo de cedência. Assim como afirmou que "não percebo como é que um partido que se quer assumir como poder na autarquia de Oliveira do Bair-

ro, pode contestar a ACIB, pondo em causa o desenvolvimento industrial e comercial do concelho".

"ACIB TEM MUITAS VERTENTES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ATÉ CULTURAL"

Quem se mostrou espantado com todos estes reparos foi o vereador Raimundo Albuquerque (CDS/PP), pois os deputados do PSD "além de não serem sócios da ACIB têm ignorância perante uma associação, que para além de ter promovido diversos cursos de formação em mão de obra qualificada, tem feito outras coisas". E foi explicando, as condições que presentemente a ACIB tem: "espaços reduzidos, onde as pessoas se atropelam, e não há condições para leccionar cursos". Referiu ainda as vantagens que os empresários / comerciantes têm nesta associação, continuou dizendo, que a CMOB "faz muito bem em apoiar esta associação, acho que devia apoiar ainda mais os industriais deste concelho".

Contudo, não se esqueceu de referir que a Câmara, na altura do mandato de Alípio Sol, também cedeu alguns espaços de forma gratuita, como foi o caso da antiga cadeia, onde presentemente está a Emissora Voz da Bairrada.

Por seu lado, o Eng. Manuel Pereira (CDS/PP) defendeu na sua qualidade de empre-

sário, o apoio à ACIB. É que para este deputado, o que "a CMOB está a tentar fazer é dar uma pequena ajuda. Não vejo nenhum disparate neste apoio, inclusive as empresas estão a dar a Câmara através da derrama. Se o termo é apadrinhar, acho que deve ser apoiada. A ACIB tem para os associados muitas vertentes de desenvolvimento, social e até cultural".

Por último, o presidente da Câmara, Dr. Acílio Gala, manifestou a sua opinião, de que o que a Câmara pretende fazer "é dar possibilidades para que a associação arranque". Explicando que dar um prazo de vinte anos não é de maneira nenhuma cortar as bases da associação, para acrescentar que depois "os empresários que não acusem a Câmara que não dá apoios, para que eles possam avançar".

Lembrou, entretanto, que a última votação dos corpos sociais foi bastante concorrida pelos empresários. Por isso, "advinham-se para a associação novos empreendimentos e os protocolos naturalmente que virão ao de cima, na primeira oportunidade. A Câmara deve permitir esses apoios, para que os empresários avancem. A CMOB é uma das Câmara que menos apoios dá às associações comerciais, pelo menos nesta fase de arranque".

Terminou, afirmando que enquanto "for presidente da Câmara, irei apadrinhar todas as associações. Darei todas as condições para que elas arranquem".

Perfoto (O. do Bairro)



tiga, (de realçar a saia comprida e armada), e protegendo-se dos rigores do tempo com a inevitável sombrinha e eles, exibindo jaqueta e calça, camisa e laço exultando de prosápia no colarinho e alguns sobraçando uma viola.

A cor predominante, a rosa. E todos cantando: "Ao luar de prata/Choram as guitarras/Soluçam as noivas/Quebram as amarras/Há luz nas janelas/, Há chamadas de amor./Suspiram as donzelas/De fresco rubor".

A letra tem a assinatura do poeta e escritor António Capão e a música foi composta por Fernando Fernandes.

A coreografia, que é da responsabilidade da dupla Graça Carvalho e Paula Tavares, terna como ternos são os namorados, atingiu o clímax com a entrega de uma rosa à namorada e com todos cantando o Fado Coimbra "à meia noite, ao luar..." Depois lá voltaram as voltinhas cantando a preceito: "A paz de Deus sobre a aldeia/Em trabalhos ao sertão/São pontes de lua cheia/Preparando o coração/"Ou "Há sonhos dentro das casas/De moças que vão casar/ Trilos Frenéticos de asas/Com desejos de voar./e, entretanto, "Choram guitarras de amor/Doces vozes ao luar./Que as moças, em seu louvor/Tudo sabem concentrar".

Acrescente-se a esta nota de reportagem que a autora da ideia dos arcos, encenando casas com portas e janelas é a menina Mariazinha, enquanto a pintura é da responsabilidade de Miguel Costa.

Nem tudo são Rosas ou Manjericos

Onde não houve tantas dificuldades (ou mesmo nenhuma) de recrutamento dos pares foi na marcha do Areeiro. "Não foi difícil sinceramente, foi relativamente fácil" - comentou a responsável Rosa Maria Carvalho, porque, primeiro, apareceram os pais que influenciaram os filhos e tudo se resolveu a contento. Mas já não esconde dificuldades de ordem financeira porque "tem de haver alguém que tenha de andar com o dinheiro à frente..." E os custos são certos. Mais de oitocentos contos é o montante orçamentado para as Marchas do Areeiro, o mesmo acontecendo com a da Palhaça. Aqui até houve alguma abundância de adesões, mas, acrescentou que "eu não tinha a coragem de mandar ninguém embora, até porque a maioria era juventude" e "o importante é ter a juventude presente, a participar..." - comentou ainda Rosa Maria Carvalho.

Apesar disso e de algum desalento e naturais dificuldades, as marchas estiveram como sempre na Palhaça, coloridas, vivas, dinâmicas e concitando a atenção de largas centenas de pessoas das mais diversas partes.



Perfoto (O. do Bairro)

Eng. Armando Pinto, o novo rosto do PS na Assembleia Municipal

Agenda de interesses

EuroGabinete



PROGRAMAS COMUNITÁRIOS ACÇÃO E.II: INVESTIGAÇÃO NO DOMÍNIO DA JUVENTUDE - CONCURSO DE PROJECTOS (17/97)

Esta acção constitui uma das principais acções do programa "Juventude para a Europa" e compreende duas linhas de orientação: a informação dos jovens (acção E.I.) e a investigação no domínio da juventude (acção E.II).

Esta acção, em particular, visa a promoção da cooperação entre os Estados-Membros, a fim de reunir informações e conhecimentos sobre a condição da juventude na CE.

Esta iniciativa tenta dar uma imagem mais clara e global das necessidades dos jovens europeus e das suas condições de vida, fornecendo deste modo à Comunidade os elementos necessários ao desenvolvimento de uma

política de cooperação no domínio da juventude.

Quem pode apresentar projectos?

Estruturas/organizações governamentais e não governamentais que actuem a nível local, regional, nacional, ou europeu e contituum para estes projectos uma equipa de investigadores experimentados originários de pelo menos 3 Países - Membros.

Data limite para apresentação de propostas: 15 Setembro de 1997.

PROGRAMA AMBIENTE E CLIMA (97/C 183/11)

A Comissão Europeia abriu convite à apresentação de propostas para acções de IDT, no âmbito do programa específico de investigação e desenvolvimento no domínio do ambiente e do clima. As entidades jurídicas interessadas (Empresas, Centros de Investigação, Universidade em acções de investigação) são convidadas a apresentar propostas para acções de IDT no seguinte domínio: Técnicas Especiais aplicadas à vigilância e à investigação relativa ao AMBIENTE - Investigação e desenvolvimento para eventuais actividades operacionais futuras.

Data limite para apresentação de propostas: 1º. Outubro

1997.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

- Companhia espanhola, especializada na venda e reparação de maquinaria industrial, deseja representar no mercado espanhol este tipo de maquinaria e peças. (Cj/612)

- Distribuidor inglês deseja contactar empresas interessadas em representar os seus produtos no mercado inglês. (Cj/613)

- Empresa grega deseja importar materiais têxteis (nylon, polyester). (Cj/614)

- Distribuidor palestino deseja contactar fornecedores de acessórios eléctricos (lâmpadas, interruptores, etc). (Cj/615)

- Fabricante italiano de detergentes para limpeza a seco deseja contactar distribuidores para os seus produtos. (Cj/616).

Contacto:

Eurogabinete para a Região Centro/CCRC

Rua Luis de Camões, 150
3000 Coimbra

Tel: 039 701475/701562 Fax
039 405688

Email: eicrc@mail.telepac.pt
Homepage: http://www.ccr-
c.pt/Actores/Eurogabinete



CONSULTÓRIO JURÍDICO

Herança e compropriedade

Tenho um terreno de cultivo que herdei juntamente com mais dois irmãos. Eu tenho metade do terreno, mas não sei qual é a minha parte.

O problema que surgiu foi que um herdeiro vendeu ao outro 1/4 parte indivisa, é possível? Além disto, nesse terreno há um poço de rega e um dos herdeiros vedou 1/4 parte à volta dele e agora nega a água aos outros herdeiros, poderá ele fazer isso?

Quero legalizar esta situação, o que devo fazer?

M.F.

Começamos por esclarecer que herança indivisa e compropriedade são realidades diferentes e não confundíveis.

A herança finda com a partilha, a compropriedade com a divisão da coisa comum.

Pelo que percebemos da sua questão, tendo-se verificado a partilha, estamos perante uma situação típica de compropriedade.

Diz a lei que "existe propriedade em comum, ou compropriedade quando duas ou mais pessoas são simultaneamente titulares do direito de propriedade sobre a mesma coisa".

Sobre o imóvel recaem, assim, os vários direitos pertencentes aos diferentes titulares. Assim sendo, cada proprietário é titular de uma fracção sobre a qual exerce os seus direitos e a esta corresponde uma quota ideal não especificada.

Tais direitos podem ser quantitativamente diferentes, conforme as percentagens ou quotas afectadas; embora qualitativamente sejam sempre iguais. Ou seja, os proprietários da coisa comum exercerão o direito de propriedade que sobre esta recai conforme a sua quota ideal e de acordo com as regras próprias do regime específico da compropriedade.

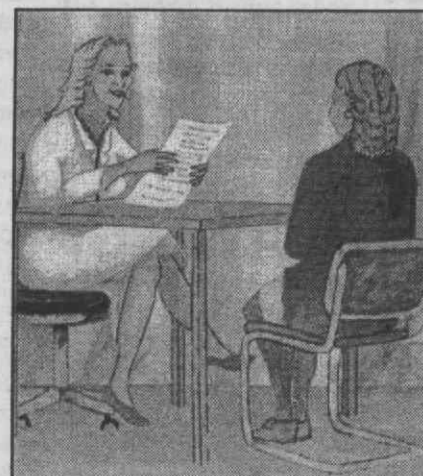
Assim sendo e de acordo com preceituado nos artigos 1403 e ss do C.C. qualquer comproprietário pode vender a sua quota, mas para vender uma parte especificada da coisa em comum deverá obter o consentimento dos outros consortes, caso contrário,

esssa alienação é havida como disposição de coisa alheia e portanto será nula. Além disso, o comproprietário goza do direito de preferência, pelo que os consortes preteridos poderão sempre instaurar uma acção de preferência, contando que o requeiram, dentro do prazo de seis meses, a contar da data em que tiveram conhecimento dos elementos essenciais da alienação.

Quanto ao uso da coisa comum, a qualquer comproprietário é lícito servir-se dela, contando que não prive os outros consortes do uso a que igualmente têm direito; assim sendo nenhum dos comproprietários poderá negar aos restantes consortes o direito à água comum.

Relativamente, aos actos realizados por um dos comproprietários contra a oposição da maioria legal dos consortes serão anuláveis e tornam o autor responsável pelo prejuízo a que der causa.

Por último, diz a lei que nenhum dos comproprietários é obrigado a permanecer na indivisão", pelo que poderá, de imediato e nos termos legais, (respeitando-se no fraccionamento a unidade de cultura mínima exigida), desencadear o processo de divisão amigável, o qual culminará com uma escritura pública de divisão de coisa comum. Se esta não resultar, poderá instaurar a competente acção de divisão de coisa comum e assim regularizar a presente situação quer nas Finanças, quer na Conservatória do Registo Predial.



SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Pedro Andrezo - Tabuada - Praça Marquês Pombal, 4 - 1º - Sala 12 - 3810 AVEIRO - Telef. (034) 365846
A. Pimentel Lourenço - Av. D. Afonso Henriques, 815 - 2º - Sala 1 - 4450 MATOSINHOS - Telef./Fax (022) 383896 - 036596
Fernanda Proença Monteiro - Rua Engº Amaro da Costa - 6440 FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO - Telef. (071) 32719
Maribel Amaral - Email: JMCVAZ@MAIL.TELEPAC.PT
Ana Margarida Cabral

Novos assinantes

Na última semana dignaram-se engrossar a grande família de JB mais alguns amigos (17) espalhados por diversas regiões. São eles:

Dos Santos Adelino - França; Mr. Jack R. Figueiredo e Bráulio Batista - U.S.A.; José António Seabra Gomes - Moita; Isac Pereira Miranda - Aguada de Cima; Hélio Trindade Correia Durães - Aveiro; Arménio Ferreira da Silva - Mogofores; Restaurante Piri Piri - Bustos; Jorge Manuel Freire - Rio Tinto - Vagos; Carlos Alberto Pereira Simões - Boialvo - Avelãs de Cima; Carlos Barreto e Tony Nolasco e Sons - Canadá; Óscar Clara Ferreira - Luxemburgo; Fernando de Jesus Pereira e Manuel Filipe Tranco de Oliveira - U.S.A.; Soares Ferreira António - France; Restaurante "O Carlos" - Mamarrosa e Celsa Ferreira de Matos - Sangalhos.

Agradecemos a atenção dispensada e esperamos que continuem a gostar de JB e façam novos amigos desta grande família a caminho (bem perto) dos dez mil.

CAMPANHA DOS DEZ MIL

Tem amigo de perto ou de longe, que não assina Jornal da Bairrada? Inscreva-o como assinante. É um favor que lhe presta. Ele lhe agradecerá, e nós também!

Nome _____

Morada _____

C. Postal _____

Se reside no estrangeiro, indique-nos, por favor, o seu contacto ou familiares de Portugal.

JB, mais cedo ou mais tarde, o seu semanário. Assine-o já!

Publicidade

TRESPASSA-SE OU VENDE-SE EM ANADIA

Restaurante-churrasqueira bem localizada,
bom estacionamento.
Motivo à vista.

Os interessados devem contactar: 031 504861

CARTÓRIO NOTARIAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO JUSTIFICAÇÃO

Certifico que, por escritura de 16 de Junho de 1997, exarada de fls. 63 a 64 vº, do livro de notas próprio nº 132-A, César de Oliveira Roça, e mulher, Adelaide Vieira da Silva, casados em comunhão geral de bens, residentes no lugar do Cercal, desta freguesia e concelho, donde ele é natural, sendo ela natural da freguesia de São Lourenço do Bairro, concelho de Anadia, declararam que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores de uma terra de cultura com 1.090 m2, sito no Vale, freguesia de Oliveira do Bairro, a confrontar do norte com regueira, do sul com regueira foreira, do nascente com Joaquim José de Oliveira, do poente com Joaquim José de Oliveira, digo, com Joaquim Rodrigues Réu, inscrita na matriz rústica sob o artº 5.911, em nome do justificante varão, com o valor patrimonial de 7.611\$00, sem descrição na Conservatória do Registo Predial de Oliveira do Bairro e com o valor atribuído de 20.000\$00.

Que o identificado imóvel é possuído por eles em nome próprio e interesse, há mais de 20 anos, que o adquiriram por contrato de compra e venda não titulado, sempre o têm usufruído, gozando as suas utilidades, pago os respectivos impostos, ininterruptamente, agindo por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer contestação ou oposição, à vista e com respeito geral, fazendo-o de boa-fé, de modo pacífico, contínuo e público, tendo assim radicado neles o direito de propriedade por usucapião.

Está conforme.

Oliveira do Bairro, 17 de Junho de 1997.

O 1º Ajudante do Cartório,
(Cesário Raimundo de Jesus Amaral)
"Jornal da Bairrada" nº 1381 de 3.07.97

JOSÉ LUÍS DOS LEITÕES

Fornecedor de leitão assado, inteiro e a retalho.



* Encomendas
pelo telef.

034 - 721358

Preços especiais para todo o público.
Rua do Vieiro - OIA

CARTÓRIO NOTARIAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO JUSTIFICAÇÃO

Certifico que, por escritura de 17 de Junho de 1997, exarada de fls. 64 vº a 66vº, do livro de notas nº 132-A, António Domingues de Carvalho, e mulher, Glória Graça Carvalho, naturais da freguesia da Mamarrosa, deste concelho, residentes na cidade de Lichmond, Estado da Califórnia, Estados Unidos da América do Norte, casados sob o regime de comunhão geral de bens, declararam que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores de um terreno a vinha com 1.610 m2 de área, sito no lugar e freguesia da Mamarrosa, a confrontar, do norte, sul e nascente, com Jaime Oliveira de Carvalho e do poente com Amadeu Domingues de Carvalho, inscrito na matriz rústica sob o artigo 1.320 em nome de António Domingues de Carvalho, com o valor patrimonial de 14.717\$00, sem descrição na Conservatória do Registo Predial de Oliveira do Bairro e com o valor atribuído de 100.000\$00;

Que possuem o identificado prédio em nome próprio e interesse, há mais de 20 anos, que o adquiriram por divisão e demarcação não titulada, usufruindo-o, gozando todas as suas utilidades, pagando os respectivos impostos, ininterruptamente, agindo por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer contestação ou oposição, à vista e com respeito geral, fazendo-o de boa fé, de modo pacífico, contínuo e público, tendo assim radicado neles o direito de propriedade por usucapião.

Está conforme.

Oliveira do Bairro, 18 de Junho de 1997

O 1º Ajudante do Cartório,
(Cesário Raimundo de Jesus Amaral)
"Jornal da Bairrada" nº 1382 de 03.07.97

TRIBUNAL JUDICIAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO ANÚNCIO

Processo de Execução Sentença nº 31/A96Uª - Secção - Juízo

Faz-se saber que por este Tribunal correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Dias Alves Silva e mulher, Maria Fernanda Alves da Silva Dias, residentes em Maçoida, Águeda, com morada/sede no concelho de 3750 Águeda, para, no prazo de quinze dias, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens imóveis penhorados a 97.01.14, em 3750 Águeda, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por Ramiro & Cancela, Lda.

97.06.20

O Juíz de Direito,
Assinatura ilegível
O Oficial de Justiça,
Assinatura ilegível

"Jornal da Bairrada" nº 1382 de 3.07.97

TRIBUNAL JUDICIAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO ANÚNCIO - 1ª Publicação

Processo de Execução Sumária nº 21/94Uª - Secção - Juízo

Faz-se saber que por este Tribunal correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Alberto Duarte Rodrigues de Figueiredo e mulher Ilda Tavares de Figueiredo, residentes em Raivo, Águeda, e outro com morada/sede no concelho de 3750 Águeda, para no prazo de quinze dias, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens imóveis penhorados a 95.12.07, em 3750 Águeda, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por Caixa Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira do Bairro.

97.06.20

O Juíz de Direito
Assinatura ilegível
O Oficial de Justiça,
Assinatura ilegível

"Jornal da Bairrada" nº 1382 de 03.07.97

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que se acha exarada neste Cartório, no livro de notas para escrituras diversas número duzentos e catorze - C, de folhas noventa e duas a noventa e quatro, uma escritura de justificação notarial, em que Pedro Manuel de Oliveira Ribeiro e mulher, casados segundo o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele de Venezuela, ela da freguesia da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro, residentes no lugar do Albergue, dita freguesia da

Palhaça, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, composto de terra de cultura com um oitavo num poço, no lugar dito do Albergue, com a área de 300 m2, a confrontar do norte com carreiro da fonte, do sul com António de Oliveira Mota, do nascente com Antero Ferreira Caiado e do poente com Amadeu dos Santos Pato, não descrita na Conservatória do Registo Predial de Oliveira do Bairro, inscrita na matriz sob o artigo 2708, com o valor patrimonial de

2.092\$00 e o atribuído de 200.000\$00;

Que este prédio se encontra inscrito na matriz em seu nome e foi-lhes doado há mais de vinte anos por António de Oliveira Crespo e mulher, não possuindo título que comprove a doação.

Que desde que a mesma foi efectuada até esta data, sempre eles justificantes usufruíram o citado prédio, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizarem e fruírem coisa exclusivamente sua, adquirida de anterior proprietário, efectuando sementeiras e culturas e dele retirando os seus normais frutos, produtos e utili-

dades;

Que, em consequência de tal posse, em nome próprio pacífica pública e contínua, adquiriram sobre o mencionado prédio, o direito de propriedade por usucapião, não tendo, em face do modo de aquisição, documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original a que me reporto.

Cartório Notarial de Vagos, aos dezoito de Junho de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante

(Assinatura ilegível)

"J. B." nº 1382 de 03.07.97



CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO AVISO Nº 1

Nos termos do Decreto-Lei nº 448/91, de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, emitiu em 23 de Junho de 1997, o alvará de loteamento nº 1/97, em nome de Maria Alice Almeida Martins, através do qual é licenciado o loteamento do prédio sito em Ribeirinho - Carris, da freguesia de Oiã, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oliveira do Bairro, sob o nº 05834/941024 e inscrito na matriz Predial Urbana sob o artigo 3.389 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo respectivo Plano P.D.M. - Plano Director Municipal.

Operação de loteamento com as seguintes características:

- Área do prédio a lotear: 1.490 m2.
 - Área total de construção: 400 m2.
 - Volume total de construção: 1.320 m3
 - Número de lotes: três, com a área de 400 m2 a 570 m2.
 - Número de pisos máximo: um.
 - Número de fogos total: três
 - Número de lotes para habitação: três.
 - Área de cedências para o domínio público municipal: 80 m2.
 - Finalidade: Passeio
- De acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.
- Paços do Município de Oliveira do Bairro, 23 de Junho de 1997.
- O Vereador substituto legal do Presidente da Câmara Municipal.
- Elísio Mário de Albuquerque Baptista Martins
"Jornal da Bairrada" nº 1382 de 03.07.97

CARTÓRIO NOTARIAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO JUSTIFICAÇÃO

Certifico que, por escritura de 20 de Janeiro de 1997, exarada de fls. 44 a 46 do livro de notas para escrituras diversas nº 108-B, Ernesto Simões da Fonte, e mulher, Herminia Ferreira de Oliveira, naturais da freguesia de Oiã, deste concelho, onde residem no lugar de Malhapão, casados sob o regime de comunhão geral, declararam que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens:

1) Terreno de cultura, com 290m2 de área, sito em Vale do Caminho, freguesia de Oiã, a confrontar, pelo norte com António Augusto Carvalho Branco, assim como do nascente, sul com Manuel Martins Fernandes e do poente com caminho, inscrito na matriz rústica sob o artº 3.370, com o valor patrimonial de 1.790\$00 e com o valor atribuído de 50.000\$00;

2) Casa de habitação de cave ampla, 1º andar e quintal com 690m2 de área, sita na Silveira, freguesia de Oiã, a partir do norte com Luciano Oliveira Fontes, sul com Alberto Ferreira Tomás da Grada, nascente com vala foreira e do poente com caminho, inscrita na matriz urbana sob o artº 1.612, com o valor patrimonial de 11.226\$00 e o atribuído de 200.000\$00;

3) Casa de habitação com um pavimento e quintal, com 760m2 de área, sita na Silveira, freguesia de Oiã, a partir do norte com António Augusto Branco, sul com Manuel Fernandes, do nascente com António Augusto Branco e do poente com caminho público, inscrita na matriz urbana sob o artigo 1.762, com o valor patrimonial de 21.817\$00 e o atribuído de 200.000\$00;

Que possuem os identificados imóveis em nome próprio e interesse há mais de 20 anos, que adquiriram os números 1 e 3 por doação meramente verbal e o número 2 por contrato de compra e venda não titulado, sempre o têm usufruído, gozando as utilidades por eles proporcionadas, pago os respectivos impostos, sem qualquer interrupção ou suspensão de posse, agindo por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, à vista e com respeito geral, fazendo-o de boa fé, de modo pacífico, contínuo e público, pelo que adquiriram o direito de propriedade dos imóveis por usucapião.

Está conforme.

Oliveira do Bairro, 20 de Junho de 1997

O 1º Ajudante do Cartório,
(Cesário Raimundo de Jesus Amaral)
"Jornal da Bairrada" nº 1382 de 3.07.97

ESCULTURA PORTUGUESA

Uma das riquezas da nossa memória num documento de rara beleza.

Uma visita guiada ao longo de quase dois mil anos de escultura em Portugal.



Edição de 12 000 exemplares, numerados e autenticados pelos CTT Correios de Portugal, contendo 30 selos sobre o tema da Escultura, emitidos em 1993, 94 e 95.

 **CTT CORREIOS**
DIRECÇÃO DE FILATELIA
Av. Casal Ribeiro, 28
1049 LISBOA CODEX

em exclusivo do
CLUBE DO COLECCIONADOR

